

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (BACHARELADO)

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL E SUA RELAÇÃO COM
SEUS PRINCIPAIS ROTEIROS TURÍSTICOS:
TORRES COM CÂNIONS, FERROVIA DO VINHO COM VALE DOS VINHEDOS E
NATAL LUZ EM GRAMADO**

PALOMA CARRION MACEDO

Porto Alegre
Julho de 2011

PALOMA CARRION MACEDO

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL E SUA RELAÇÃO COM
SEUS PRINCIPAIS ROTEIROS TURÍSTICOS:
TORRES COM CÂNIONS, FERROVIA DO VINHO COM VALE DOS VINHEDOS E
NATAL LUZ EM GRAMADO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares

PORTO ALEGRE

2011

Macedo, Paloma Carrion

O espaço geográfico do Rio Grande do Sul e sua relação com seus principais roteiros turísticos: Torres com cânions, Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos e Natal Luz em Gramado / Paloma Carrion Macedo - Porto Alegre : UFRGS, 2011.

[70 f.] il.

Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia. –
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de
Geociências. Porto Alegre, RS - BR, 2011.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares

1. Turismo. 2. Roteiros turísticos no Rio Grande do Sul. 3.
Espaço geográfico. 4. Paisagem. I. Título.

Catálogo na Publicação
Biblioteca Geociências - UFRGS
Miriam Alves CRB10/1947

PALOMA CARRION MACEDO

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL E SUA RELAÇÃO COM
SEUS PRINCIPAIS ROTEIROS TURÍSTICOS:
TORRES COM CÂNIONS, FERROVIA DO VINHO COM VALE DOS VINHEDOS E
NATAL LUZ EM GRAMADO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Geografia

Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares

Conceito final:

Aprovado emde.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Fernando Mazzini da Fontoura (UFRGS)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Daniel de Moraes Botelho
UCPel

Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este trabalho aborda o tema o espaço geográfico do Rio Grande do Sul e sua relação com seus principais roteiros turísticos: a imagem do Rio Grande do Sul para o Turismo. A importância do trabalho está em se estudar e conhecer os roteiros turísticos mais divulgados pela mídia e em saber tanto a opinião dos profissionais do Turismo como dos turistas acerca dos roteiros analisados. De acordo com essas opiniões, os roteiros podem sofrer alterações e modificar sua relação com o espaço geográfico. Após algumas considerações sobre Turismo, aborda-se o Turismo e a percepção geográfica da paisagem, o Turismo e a (re)organização dos territórios, as principais regiões turísticas do Rio Grande do Sul, além dos roteiros turísticos estudados: Torres com cânions, Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos e Natal Luz em Gramado. Todos esses roteiros foram vivenciados pela autora, por ela ser Guia de Turismo e já ter conduzido grupos nesses destinos. Por fim, qual a imagem do Rio Grande do Sul a partir desses roteiros. Visto que os roteiros interferem no espaço geográfico, é importante para a Geografia ter conhecimento do uso desse espaço pelo Turismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da área de abrangência dos roteiros turísticos analisados	10
Figura 2 - Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul.	21
Figuras 3 e 4 - Turistas no Morro do Farol em Torres.	28
Figuras 5 e 6 - Torre do Meio e Torre Sul ou da Guarita.	28
Figura 7 - Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral.	30
Figuras 8 e 9 - Grupo que conduzi no cânion Itaimbezinho e no Malacara.	33
Figuras 10 e 11 - Canyon do Itaimbezinho.	34
Figuras 12 e 13 - Fotos da Maria Fumaça.	39
Figuras 14 e 15 - Parte do grupo que conduzi na Maria Fumaça.	39
Figuras 16 e 17 - Fachada do hotel do Sesc e grupo que conduzi no Natal Luz.	42
Figura 18 – Folder de Cambará capital do mel.	62
Figura 19 – Folder de São José dos Ausentes.	63
Figura 20 – Folder dos Cânions de Cambará do Sul.	64
Figura 21 - Capa folder RS	65
Figura 22 – Folder Campos de Cima da Serra	66
Figura 23 - Capa Viagem e Turismo da Serra Gaúcha.	67
Figura 24 – Folder da Rota dos Tropeiros	68
Figura 25 – Folder Maria Fumaça.	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DO ESTUDO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	11
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO	11
2.2 TURISMO E A PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA DA PAISAGEM	14
2.3 A GEOGRAFIA DO TURISMO.....	17
2.4 O TURISMO E A (RE)ORGANIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS	20
3 AS REGIÕES TURÍSTICAS DO RIO GRANDE DO SUL	21
3.1 COSTA DOCE.....	21
3.2 LITORAL NORTE GAÚCHO	22
3.3 GRANDE PORTO ALEGRE.....	23
3.4 SERRA GAÚCHA.....	24
3.5 VALES.....	24
3.6 MISSÕES.....	25
3.7 PAMPA GAÚCHO	25
4 OS ROTEIROS TURÍSTICOS ANALISADOS	27
4.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ROTEIRO TORRES COM CÂNIONS	27
4.1.1 O roteiro turístico Torres com cânions	33
4.1.2 Opinião dos turistas e dos profissionais do turismo sobre o espaço geográfico do roteiro Torres com cânions	34
4.2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ROTEIRO FERROVIA DO VINHO COM VALE DOS VINHEDOS.....	37
4.2.1 O roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos	38
4.2.2 Opinião dos turistas e dos profissionais do Turismo sobre o espaço geográfico do roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos	39
4.3 O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ROTEIRO NATAL LUZ EM GRAMADO.....	41
4.3.1 O roteiro Natal luz em Gramado	41
4.3.2 Opinião dos turistas e dos profissionais do Turismo sobre o espaço geográfico do roteiro Natal Luz em Gramado	43
5 A IMAGEM QUE SE PROJETA DO TURISMO NO RS A PARTIR DA PUBLICIDADE TURÍSTICA	45

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL PARA O TURISMO A PARTIR DOS ROTEIROS TURÍSTICOS ANALISADOS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento do turismo de uma maneira geral e ao conseqüente aumento da diversificação de roteiros, torna-se importante para a Geografia conhecer quais regiões do Estado estão sendo mais utilizadas com finalidades turísticas e como os roteiros influenciam o espaço geográfico. A Geografia considera o Turismo como uma atividade que organiza e modifica o espaço geográfico.

Com relação à importância econômica do Turismo, ela se reflete em estatísticas de que a cada 10 empregos um é na área do Turismo. Com isso, constata-se que o Turismo é um grande gerador de empregos, pois necessita de muita mão-de-obra. Também se percebe o surgimento de vagas públicas para se trabalhar com o Turismo, com cada vez mais os órgãos públicos abrindo concurso para vagas na área.

No geral, o espaço onde o turismo realiza-se acontece nos hotéis, nos restaurantes, nos pontos turísticos, nas estradas, nos aeroportos, nos atrativos turísticos, implicando um grande crescimento econômico nos setores envolvidos. Como exemplo de quem se beneficia economicamente do turismo, citamos os guias de turismo, as agências, os hotéis e o comércio.

Devido à realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, a importância econômica do turismo será cada vez maior, sendo o turismo parte do setor de serviços. A realização da Copa implicará diversos investimentos no turismo, como na melhoria da infraestrutura de aeroportos, estradas, no investimento de cursos de capacitação de mão-de-obra, na abertura de novos hotéis, agências de turismo receptivo, gerando muitos empregos. Esses investimentos serão tanto públicos como privados.

A importância de se sediar uma Copa do Mundo é que esta irá deixar benefícios para o Brasil como um todo, mas principalmente para as cidades sede e arredores, que irão usufruir diretamente das melhorias realizadas, para poder receber o grande número de turistas esperados. Após a realização da Copa, as melhorias feitas na infraestrutura permanecerão e a mão-de-obra envolvida com o turismo estará melhor capacitada para atender aos próximos turistas. Provavelmente, a procura pelo destino Brasil aumentará após a massiva exposição da mídia.

De acordo pesquisa encomendada pelo Ministério do Esporte em março de 2010, cujo nome é “Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil”, durante o evento são esperados 3,7 milhões de turistas (14% de crescimento), que adicionarão R\$ 9,4 bilhões à economia (42% de crescimento).

Para o evento serão investidos R\$ 33 bilhões em infraestrutura, com 68% de participação do Governo Federal. Um dos setores mais beneficiados será o da construção civil, com a reforma/construção de estádios e de hotéis. Quanto ao número de empregos, serão criados aproximadamente 737,8 mil novos postos de trabalho (49% fixos e 51% temporários) que resultarão no crescimento de R\$5,0 bilhões do consumo das famílias.

Com relação aos tributos federais, R\$ 11 bilhões serão arrecadados até 2014, gerando um retorno líquido de R\$ 3,2 bilhões para o Governo Federal e R\$ 17 bilhões serão arrecadados em tributos até 2014, pagando 66% dos gastos governamentais. A Copa do mundo de 2014 impactará indiretamente o PIB do Brasil em 135 bilhões (Ministério do Esporte, 2010).

Além do impacto econômico, existem outros que também deverão ser considerados, como a maior divulgação do turismo do Brasil, mudança de imagem do turismo no país, melhora da infraestrutura e o aperfeiçoamento da gestão pública do Turismo. Em resumo, após a Copa de 2014, espera-se que o Brasil esteja melhor preparado para receber os próximos turistas e eventos.

Nesse intuito, o presente trabalho pretende mostrar como o espaço geográfico do Rio Grande do Sul é utilizado pelo turismo. Estudamos qual a imagem que se projeta do RS a partir da publicidade turística, como revistas e folders. Analisamos três roteiros de turismo que são mais frequentes em reportagens, a saber: Natal Luz, o Ferrovias do Vinho com Vale dos Vinhedos e Torres com cânions.

Esses roteiros foram criados pela operadora SESC (Serviço Social do Comércio), levando-se em consideração os aspectos físicos, culturais e históricos de cada região. Por fim, apresentamos a opinião sobre a organização do espaço turístico do Rio Grande do Sul por turistas e profissionais do turismo que trabalham em hotéis e agência de viagem nos roteiros estudados.

Desta forma, o objetivo geral é verificar qual a opinião dos profissionais do turismo e dos turistas sobre o espaço do Rio Grande do Sul a partir dos roteiros analisados. A partir desse objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos:

- Destacar as principais regiões do Estado que oferecem roteiros turísticos;
- Investigar quais paisagens do Rio Grande do Sul estão em evidência na publicidade turística;
- Verificar como os espaços dessas paisagens em destaque estão organizados nos roteiros do SESC;
- Apresentar a opinião dos profissionais e dos turistas sobre o espaço turístico do Rio Grande do Sul.

A escolha do tema *roteiros turísticos no Rio Grande do Sul* deu-se pelo fato de a autora conduzir alguns grupos como guia de turismo regional e também porque o Estado diferencia-se dos outros por apresentar peculiaridades geográficas, históricas e sócio-culturais.

A extensa fronteira com a Argentina e o Uruguai contribuiu para diferenciar a sociedade rio-grandense. Além disso, os fatores climáticos marcam de maneira singular o Estado gaúcho, com a possibilidade, mesmo que muito remota, da ocorrência de neve.

Outro aspecto importante a ser destacado foi o povoamento, onde a influência portuguesa, negra, alemã e italiana estão representadas em diferentes regiões gaúchas. Outras etnias, em menor quantidade, também ajudaram a colonizar o Estado, como os poloneses e judeus. Algumas características típicas de cada povo e sua influência na atratividade turística do Estado serão destacadas em alguns dos roteiros analisados.

1.1 LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DO ESTUDO

Após o estudo da publicidade turística, verificamos os principais roteiros turísticos ofertados no Estado e optamos estudar três, que são os mais conhecidos e divulgados na mídia. Assim, para este trabalho, foram escolhidos os seguintes roteiros:

- Torres com cânions;

- Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos;
- Natal Luz em Gramado.

A seguir, apresentamos um mapa do Rio Grande do Sul com a localização desses três roteiros em que estão situados os estudos de caso.

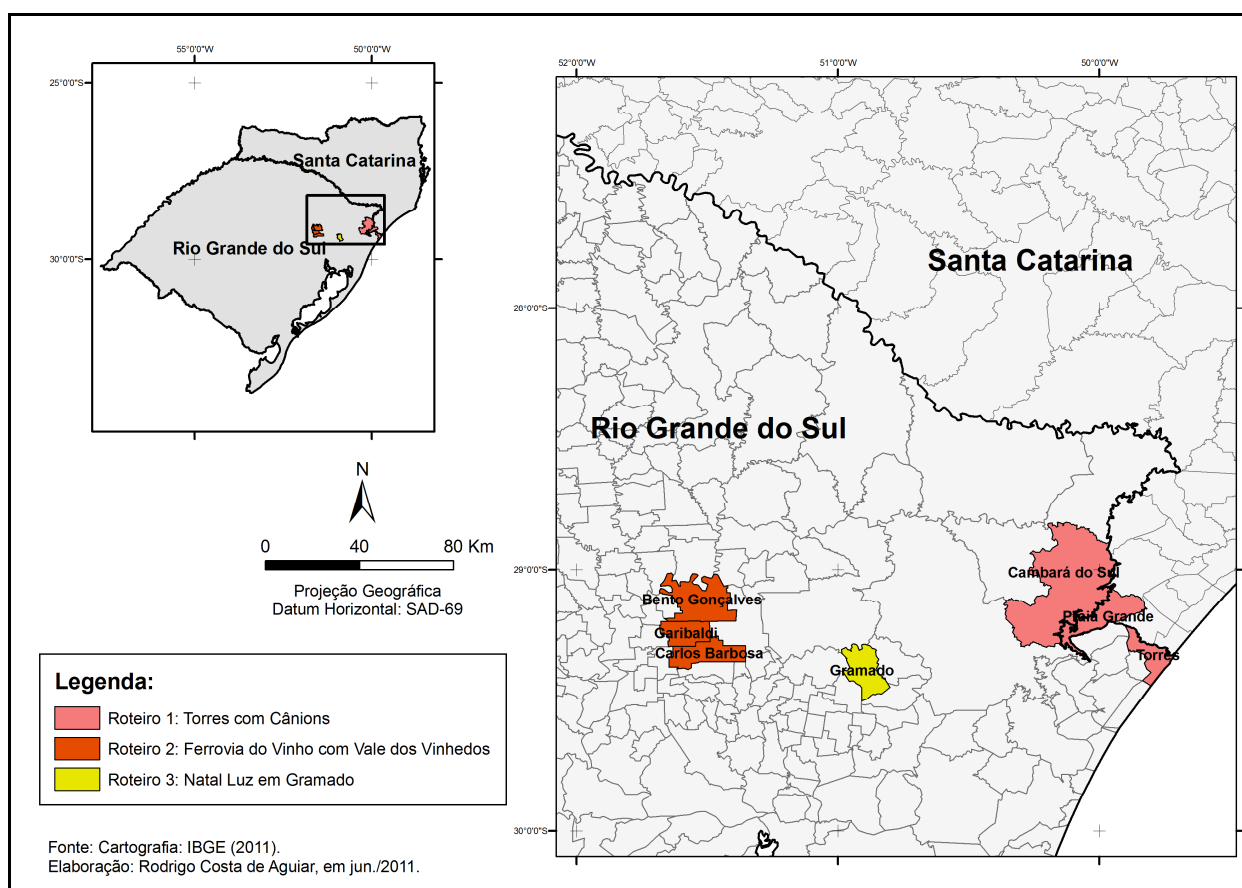


Figura 1 - Mapa da área de abrangência dos roteiros turísticos analisados

Fonte: Arquivo de imagens da autora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO

Segundo Sartor (1977), a origem do turismo remonta à Antiguidade. Podem-se considerar os viajantes da Antiguidade como os “primeiros” turistas. Para o autor, as causas das viagens eram religiosas, políticas, comerciais, assim como a curiosidade humana.

Nesse período, podemos citar alguns exemplos de viagens religiosas: os chineses, adeptos de Buda, que iam à Índia; os romanos e gregos que iam a Delfos para rezar. Ao Império Romano, foram atraídas milhares de pessoas, entre os anos 776 a.C a 393 d.C. para assistir os Jogos Olímpicos. As viagens com fins comerciais eram realizadas por diversos povos, entre eles os romanos, os árabes, os gregos e os fenícios. Quanto ao turismo interno, surgiu primeiro no Império Romano, que oferecia melhores estradas e, conseqüentemente, mais segurança para os turistas.

Durante a Idade Média, ocorreram inúmeras peregrinações religiosas apoiadas pela Igreja, que recomendava que os habitantes dos locais visitados oferecessem comida e um local para dormir aos peregrinos. Nessa época, pode-se dizer que houve uma popularização do turismo, deixando de ser restrito às pessoas de maior poder econômico. Jerusalém e Roma eram as cidades mais visitadas.

No século XVIII começaram a surgir os roteiros turísticos, devido à construção de estradas em alguns países, como a França, por exemplo. Com o surgimento do trem, em meados do século XIX, o turismo cresceu consideravelmente. Nesse mesmo período, a primeira agência de viagem foi inaugurada na Inglaterra, por Thomas Cook. Durante o século XX, o turismo cresceu bastante, tornando-se cada vez mais popular. Essas mudanças, no entanto, começaram a se intensificar mesmo a partir da 2.^a Guerra Mundial.

Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do séc. XX, e mais precisamente após a 2.^a Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ apud RUSCHMANN, 1999, p. 13).

Alguns fatores que contribuíram para o crescimento dos fluxos turísticos, segundo Ruschmann (1999, p.14-15):

o aumento do tempo livre como consequência da racionalização e do aumento da produtividade. A jornada de trabalho – diária, semanal e anual – diminuiu, aumentando o tempo livre para atividades de lazer e turismo;

a evolução técnica, que conduziu a um aumento na produtividade e à redução dos custos da produção. A produção em massa de veículos aumentou o grau de movimentação das pessoas, que se utilizam cada vez mais dos automóveis para viajar em férias;

o aumento na renda de amplas camadas da população contribuiu para que parcelas crescentes dos rendimentos fossem direcionadas para os gastos com viagens de turismo;

o desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que organizam e comercializam viagens de férias;

o aumento da urbanização como consequência da industrialização;

a falta do “verde” e os impactos psicológicos da vida urbana, que incentivam as viagens de férias e de fim de semana.

Hoje se observa um crescimento do turismo tanto a nível mundial como nacional. Esse crescimento ocorre em função de alguns fatores que foram citados no parágrafo anterior. Devido ao turismo estar aumentando a sua participação na economia da maioria dos países, cada vez mais esse vem sendo discutido tanto a nível científico como popular. Vejamos agora alguns conceitos de turismo:

Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse. O conjunto de serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte, etc. (AURÉLIO apud CÂNDIDO, 2003, p. 14).

Observa-se que o dicionário Aurélio considera turismo apenas o realizado por prazer, assim como os serviços que são utilizados pelos turistas. Ele desconsidera o turismo de negócios.

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), existem duas definições de turismo:

Turismo compreende as atividades que são realizadas por pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros (OMT apud CÂNDIDO, 2003, p. 14).

Os deslocamentos curtos e temporais das pessoas para fora do lugar de residência e de trabalho e as atividades empreendidas durante a estada nestes destinos (OMT apud CÂNDIDO, 2003, p. 14).

Na primeira definição, o turismo de negócios passa a ser considerado como um dos tipos de turismo. Já Barreto não concorda que exista o turismo de negócios, assim como Aurélio. Barreto, apud Cândido, define turismo como:

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (BARRETO apud CÂNDIDO, 2003, p. 14)

Existe um fator em comum nessas definições, que é a obrigatoriedade de sair de seu local de origem, ou seja, de ir para outra localidade. Em três dessas definições o tempo de duração da viagem é citado, não sendo essa muito longa. Segundo a definição da OMT, a viagem é de um período consecutivo inferior a um ano.

Até pouco tempo atrás, o turismo estava restrito apenas àquelas pessoas que dispunham de tempo e de dinheiro para realizá-lo, consideradas a elite da população. A partir do séc. XX, o turismo foi tornando-se cada vez mais popular, principalmente a partir da década de 70. Hoje existe o turismo social, que é mais barato que as outras modalidades de turismo, visando a um público menos privilegiado economicamente. Como exemplo de agência de turismo que aplica o turismo social, citamos o SESC – Serviço Social do Comércio.

Hoje o turismo pode variar de acordo com diversas possibilidades, entre elas:

- Distância percorrida do local de origem até o destino(s) turístico(s);
- tipo(s) de transporte(s) utilizado(s)s;
- tipo de alojamento utilizado;
- motivo da viagem;
- estação do ano em que é realizada a viagem.

De acordo com Ruschmann (1999, p.15), a massificação do turismo foi caracterizada entre os anos 1950 e 1970. Os “pacotes turísticos” e voos *charters* tornaram-se mais comuns a partir dessa época. O crescimento econômico dos países desenvolvidos na década de 80 proporcionou que um maior número de pessoas pudesse usufruir o turismo.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo:

A evolução do turismo está condicionada às forças do mercado – constituídas pela demanda, pela oferta e pela distribuição dos produtos e serviços turísticos, e também pelas variáveis exógenas, fatores não relacionados diretamente com o turismo, mas que influenciam os seus fluxos (OMT apud RUSCHMANN, 1999, p. 170).

Como variáveis exógenas, podemos citar guerras, crises financeiras, epidemias, qualidade do meio ambiente, etc. Quanto ao crescimento do Turismo no Brasil, o Governo Federal lançou em 2010 um Documento Referencial Turismo no Brasil 2011/2014, que apresenta um diagnóstico sobre a atividade turística no país e as perspectivas para o crescimento do setor até 2014. Esse documento destaca que mais brasileiros estão realizando turismo, consolidando-o como produto de consumo do brasileiro.

Quanto aos desembarques domésticos, a previsão é que dos 56 milhões registrados em 2009 passem para 73 milhões, em 2014. Com relação ao número de empregos previstos, estima-se que dois milhões de ocupações sejam gerados entre 2010 e 2014. A entrada de divisas internacionais deverá saltar de 6,3 bilhões para R\$ 8,9 bilhões no ano de realização da Copa do Mundo no Brasil, sendo um aumento de 55%, no mesmo período.

2.2 TURISMO E A PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA DA PAISAGEM

Alguns estudos veem o turismo como um fenômeno espacial e social; logo, geográfico. Abordaremos a percepção geográfica da paisagem, pois cada pessoa pode interpretá-la de uma maneira. Alguns autores do turismo pensam que a paisagem deve ser interpretada agregando valores ao que é percebido e incluindo tanto o homem como a natureza.

Xavier não considera paisagem como sinônimo de meio ambiente. Paisagem é menos abrangente: é definida pela nossa visão e interpretada por nossa mente. Não é lugar, porque lugar refere-se a uma área com localização fixa, com área definida.

Para determinados lugares, a paisagem é considerada a matéria-prima do turismo, sendo o motivo principal de algumas viagens. Como exemplo, citamos o roteiro do Sesc Torres com Cânions, com forte atrativo paisagístico, sendo Torres a praia que mais recebe turistas no RS e os Cânions, muito procurado por turistas que gostam de caminhadas.

A grande maioria dos turistas vai até os cânions para apreciar a paisagem singular da região, com a natureza ainda bastante preservada. De acordo com Xavier:

Na paisagem, os participantes do turismo se deslocam, valorizam seus produtos, modificam seus componentes e atribuem-lhes valores econômicos, sociais, afetivos ou simbólicos. (XAVIER, 2007. p. 37)

Xavier considera a paisagem uma mistura do homem com a natureza. A partir dessa concepção, poderíamos considerar como paisagem o que é visitado nos três roteiros estudados. Podemos interpretar a paisagem além do que nossa visão alcança, incluindo também as lembranças que essas paisagens deixarão nas pessoas.

Alguns autores consideram a paisagem como a unidade que vemos, incluindo tanto a natureza como o homem. Não necessariamente precisa ser bonita. Mas, em se tratando de Turismo, sempre é algo belo. A paisagem é definida pela visão das pessoas e interpretada pela mente delas.

Para Ab'Saber, a paisagem é:

Uma herança de processos fisiográficos e biológicos, considerando-a como patrimônio coletivo dos povos, que historicamente a herdaram como lugar de atuação das comunidades. (AB'SÁBER apud XAVIER, 2007, p. 39).

Fica claro que para Ab'Sáber a paisagem deve ser preservada, visto que é patrimônio dos povos. O Turismo deve buscar a valorização das paisagens, já que essas muitas vezes são responsáveis pela existência do próprio Turismo em si. Novamente citamos o roteiro *Torres com Cânions* como exemplo.

Segundo Santos (1988), a paisagem é considerada uma combinação de objetos naturais e sociais fabricados pelo homem. É o resultado da acumulação dos tempos, sendo sua forma renovada, alterada, suprimida ou mantida em permanente.

De acordo com Tuan (apud XAVIER, 2007), a paisagem é uma construção dos sentimentos e da mente, sendo como uma imagem. É uma junção de pontos de vista subjetivos e objetivos, que têm lugar no que a nossa mente enxerga.

Para Collot (apud XAVIER, 2007), a paisagem define-se como o espaço até onde nossa visão alcança e que também está à disposição do nosso corpo.

Para Rita de Cássia Cruz (2002), diversos autores, especialmente da Arquitetura e da Geografia, consideram a paisagem como a porção visível do espaço geográfico, sendo ela um dos mais importantes elementos da atratividade dos lugares para o turismo. Segundo ela:

O turismo é a única prática social que consome, fundamentalmente, espaço, sendo este consumo efetivado por meio da apropriação do espaço pelo turismo, ou seja, por meio das formas de consumo (serviços de hospedagem, de restauração, de lazer, bem como o consumo da paisagem) que se estabelecem entre turista e lugar visitado. (CRUZ apud YÁZIGI, 2002, p. 109).

Os serviços de restauração a que a autora se refere são os de alimentação e bebida, como restaurantes e lanchonetes e não a restauração de objetos, prédios, como o termo é mais conhecido. Para que o turismo ocorra, o turista precisa deslocar-se até o ponto turístico, precisando consumir o espaço geográfico. É a única atividade econômica em que o consumo do espaço é a base para sua existência.

De acordo com Nicolas:

O turismo como atividade humana é a única que aproveita o espaço tanto por seu valor paisagístico como pelas condições ambientais que prevalecem (clima, hidrologia, vegetação, etc. (NICOLÁS apud YÁZIGI, 2002, p. 109).

Concordo com Nicolás, visto que muitos destinos de férias são escolhidos de acordo com o clima da região, sendo o verão e o inverno as estações mais procuradas. Entre as paisagens naturais, as praias tropicais são as mais requisitadas e entre as paisagens artificiais, construídas pelo homem, são os prédios com importância histórica e alguns com destaque para a sua arquitetura diferenciada.

Para Remi Knafou (apud CRUZ, 2003), a paisagem turística é produzida por três agentes: o turista, o mercado e os planejadores e promotores territoriais.

Obviamente que a paisagem para ser turística precisa primeiramente dos turistas, depois do mercado para indicar e vender essa paisagem e após dos planejadores e promotores, que administram essa paisagem.

Não podemos ignorar as paisagens artificiais criadas para o turismo, visto que foram especialmente planejadas para esse fim. Como exemplo, citamos os Center Parcs europeus (que reproduzem, como se fossem uma bolha, ambientes tropicais) e o Parque Animal Kingdom do complexo Walt Disney World (reproduz a savana, o vilarejo, as florestas e muitos animais africanos).

Yázigi (2002) defende que a preservação da paisagem (natural ou urbana) deve pensar em primeiro lugar na sua importância para o morador do lugar, e depois no turista. Isso porque a paisagem faz parte da vida do morador local, e ele deve ser o primeiro interessado na sua preservação, já que se essa paisagem está preservada, ela atrairá turistas. Ou seja, primeiro a população local tem que valorizar e preservar a sua paisagem para aí sim ser atrativa para o turismo. Isso lembra um jargão conhecido na área do Turismo de que “A cidade só é boa para o turista, se for boa para o seu cidadão primeiramente”.

Atualmente, na percepção da paisagem destacam-se os sentimentos ecológicos e sociológicos. Ou seja, para perceber a paisagem, muitos fatores são levados em consideração.

2.3 A GEOGRAFIA DO TURISMO

O interesse da Geografia em estudar o Turismo cresce a partir da década de sessenta, como resposta ao seu acelerado desenvolvimento, principalmente após a segunda guerra mundial. Para Rodrigues (1999), a Geografia do Turismo ainda precisa aprofundar suas bases teórico-metodológicas. Como é um ramo de estudo considerado novo, leva certo tempo até suas teorias e métodos tornarem-se conhecidos.

Para Xavier, a ciência ainda está tentando definir o que é a Geografia do Turismo. Ele a considera como:

A Geografia do turismo analisa os padrões de distribuição espacial da oferta e da demanda, dos centros de lazer, dos movimentos e dos fluxos turísticos, das preferências pelos lugares, além da percepção dos valores locais. (XAVIER, 2007, p. 27)

Segundo Xavier:

O espaço turístico abriga os equipamentos turísticos, a exemplo dos meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento e diversões, agenciamento e transportes. (XAVIER, 2007, p. 30)

Com relação ao espaço turístico, Xavier considera que fazem parte os centros emissores, os núcleos receptores e as estradas, por onde passa o fluxo de turistas entre os locais emissores e receptores. Para ele, o conhecimento desse espaço deve ser valorizado, pois possibilita a sensação de segurança e permite que decisões mais apropriadas sejam tomadas. Como exemplo, refimo-nos ao conhecimento dos restaurantes e postos de combustíveis nas estradas, pois, caso o guia de turismo e o motorista não dominem determinada estrada, estão sujeitos a fazerem os turistas passar fome ou ficar sem combustível. Com relação aos restaurantes, tem que se levar em conta a capacidade dos lugares, pois se for muito pequena, com certeza irá atrasar a viagem.

Xavier considera o turismo como uma atividade construtora e modificadora dos espaços, podendo ser de uma forma positiva ou negativa. Pensamos que isso depende da forma como o turismo é realizado, se a população local está inserida e participa ativamente das tomadas de decisões.

Em resumo, os elementos básicos do espaço turístico são: oferta turística, demanda (procura), serviços, transportes, infra-estrutura, poder de decisão e de informação, sistema de promoção e de comercialização.

Segundo Milton Santos (1988), as categorias forma, função, estrutura e processo constituem a base de interpretação do espaço geográfico, no caso, do espaço turístico. A forma refere-se à porção do visível, ou seja, à paisagem. O estudo da função pretende decompor o espaço turístico nos seus elementos – oferta, demanda, transporte, infraestrutura, serviços, gestão e marketing. Nessa análise, a captação da estrutura espacial é fundamental, pois vai além do estudo da forma, uma vez que pretende expressar a dependência mútua entre as partes do todo, ou seja, a funcionalidade espacial.

Para Milton Santos (1988), o espaço é formado de fixos e fluxos, sempre. Os fixos são os centros emissores da demanda, de onde partem os fluxos para os núcleos receptores. Os equipamentos de apoio à demanda, como os postos de gasolina e restaurantes, nas estradas, são os “fixos”, construídos por onde passam os “fluxos”, ou seja, os turistas.

Quanto aos fluxos de turistas, será abordada a diferença entre o turismo realizado em áreas naturais e o turismo de massa. Quando realizado em áreas naturais, tem na paisagem um de seus principais atrativos. Desde a primeira Conferência sobre meio ambiente, em Estocolmo (Suécia), em 1972, observa-se um aumento da procura por turismo em áreas naturais, o que reflete a crescente preocupação das pessoas com a preservação do meio ambiente.

Quando o turismo é permitido, principalmente em Parques, há um limite da quantidade de turistas que podem circular dentro do Parque. Esse limite é conhecido como capacidade de carga. Isto é necessário para que o meio ambiente não seja degradado pela quantidade excessiva de pessoas.

O turismo em áreas naturais procura desenvolver uma consciência ambiental nos turistas. Oposta a essa ideia, há o turismo de massa, que vem crescendo sem controle e sem a mínima preocupação com a preservação dos seus atrativos. Esse turismo surgiu após a segunda guerra mundial e é comumente mais perceptível nas atrações turísticas mais conhecidas, necessitando de uma grande infraestrutura para atender a todos os turistas.

O turismo de massa é incentivado pelas grandes operadoras de turismo, companhias aéreas, empresas de transporte, grandes hotéis; enfim, pela propriedade privada que visa apenas o seu próprio lucro. Quando entrevistei o diretor do Parque Estadual de Itapuã, em 2006, esse desrespeito do turismo de massa ficou claro, com uma agência de turismo oferecendo dinheiro aos funcionários do Parque para eles permitissem que todo o grupo de turistas (aproximadamente 40 pessoas) pudesse realizar a trilha ao mesmo tempo, quando o permitido era um grupo de 10 pessoas.

Esse pensamento de quanto mais turistas melhor terá que mudar, pois os próprios turistas já começam a evitar lugares onde há um número excessivo de turistas, pois acabam tendo que disputar lugar para tirar uma foto, por exemplo. E a viagem, que era para ser prazerosa, acaba sendo motivo de estresse e irritação.

2.4 O TURISMO E A (RE)ORGANIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

Como no turismo é o turista que se desloca até o lugar turístico, essa característica gera mudanças em três porções do espaço geográfico: os polos emissores de fluxos (ou áreas de dispersão), os espaços de deslocamento e os núcleos receptores de turistas (ou áreas de atração).

Nos polos emissores há um grande número de operadoras e agências de viagens, que organizam toda a viagem do turista. É necessária infraestrutura relacionada ao deslocamento, como aeroportos, rodoviárias e estradas. Os maiores polos emissores de turistas, as grandes cidades, são também os maiores polos receptores de turistas.

Quanto aos espaços de deslocamento, refere-se ao caminho por onde o turista passa desde a sua cidade de origem até o destino final. O turista desloca-se principalmente via rodoviária, aérea e marítima. Nas estradas, observam-se cada vez mais postos de informações turísticas, junto aos pedágios, restaurantes, postos de abastecimento, mecânicas, lojas de artesanato local e equipamentos de lazer, como o Marina Park, no RS; enfim, tudo para proporcionar uma viagem mais tranquila ao turista e também para aproveitar a renda deixada pelos turistas, ao usufruírem desses serviços.

Com relação aos núcleos receptores de turistas, é neles onde ocorrerão as maiores mudanças sócio-espaciais, pois a maioria receberá um grande número de pessoas, necessitando de aeroportos e rodoviárias adequadas, de meios de hospedagem, de restaurantes, de serviços em geral, como farmácias, e serviços específicos, como o acompanhamento de guias de turismo nos passeios e/ou transporte do aeroporto até o hotel, por exemplo.

3 AS REGIÕES TURÍSTICAS DO RIO GRANDE DO SUL

A Secretaria do Estado de Turismo do Rio Grande do Sul dividiu o Estado em “regiões turísticas” as quais são apresentadas no mapa abaixo:



Figura 2 - Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul.

Fonte: <http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=destino&cod=3&opt=>
Acesso 02/05/2011

A seguir faremos uma breve descrição das principais regiões turísticas, isto é, aquelas que atraem mais visitantes e são mais conhecidas fora do Rio Grande do Sul.

3.1 COSTA DOCE

Localizada no Centro-Sul e Sul do Estado, formada por 17 municípios, suas principais cidades são Camaquã, São Lourenço, Pelotas, Piratini e Rio Grande.

É uma região singular devido a possuir o maior complexo lagunar da América Latina, composto pelas lagoas Mangueira e Mirim e pela Laguna dos Patos (também conhecida como Mar de Dentro, devido a sua grande extensão).

Possui uma paisagem de extrema beleza, principalmente o pôr-do-sol. As figueiras caracterizam essa paisagem. Uma região rural, em que na paisagem destacam-se casarões e fazendas históricas, como onde viveu o general Bento Gonçalves. Seus principais segmentos são: Sol e Praia, Cultural-Histórico, Rural, Náutico, Esporte e Aventura e Negócios & Eventos.

Algumas cidades destacam-se pelos seus roteiros, como São Lourenço do Sul, com seu Caminho Pomerano, valorizando a diversidade étnica dos alemães pomeranos, os portugueses, na Ilha dos Marinheiros (Rio Grande) e o roteiro Pelotas Colonial. Também se destaca a Estação Ecológica do Taim, um verdadeiro paraíso ao Sul, com capivaras, preás, tartarugas, jacarés, cisnes-do-pescoço-preto e outras espécies em extinção. Não é aberta ao turismo.

Uma opção diferenciada está na Rota dos Campos Neutrais, no extremo Sul do Brasil; o Caminho Farroupilha e o Camino Del Gaucho são a expressão maior da cultura do Rio Grande do Sul e das lidas campeiras. Um dos meios de divulgação da Costa Doce é o seu site www.costadoce.com.br.

3.2 LITORAL NORTE GAÚCHO

O litoral norte do Rio do Grande Sul é caracterizado por sua costa reta, com mar aberto e pelo vento nordestão. Essa região possui o maior cordão de lagoas interligadas. Pode-se dizer que a paisagem das praias é a mesma, com exceção de Torres, no norte do Estado, onde os derrames basálticos deixaram registrada uma visão privilegiada como as áreas protegidas do Parque da Guarita e do Parque Estadual de Itapeva, até o sul da região em Tavares onde as dunas escondem o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, uma área de migração de milhares de aves que encontram descanso e alimento junto às suas águas, transformando a região num paraíso para a observação de aves.

Há alguns passeios nas lagoas dessa região. Caminhos rurais levam a uma experiência diferente no interior de Três Cachoeiras, como o roteiro rural do Vale do

Paraíso, onde se visita o Morro Azul e sua colonização italiana. Morro Azul integra um dos roteiros do Sesc, junto com Torres.

Em Arroio do Sal destaca-se o Parque Municipal de Tupancy. Nessa região destaca-se a cultura herdada dos açorianos e alguns produtos típicos como o sonho, a rapadura, o mel e a cachaça marisqueira, tradicional na região de Santo Antônio da Patrulha. As principais praias são Capão da Canoa, Tramandaí, Imbé e Torres.

3.3 GRANDE PORTO ALEGRE

Porto Alegre é uma cidade moderna, multiétnica, ponto de encontro do povo gaúcho e dos que aqui vieram fixar raízes em busca de melhores condições de vida. É conhecida pela sua luta democrática e ambiental, e por seus variados atrativos turísticos. Possui banhados, como os do Parque Estadual do Delta do Jacuí, unidade de conservação praticamente dentro da cidade. O Brique da Redenção, o Gasômetro, o Parcão, o Parque Marinha do Brasil, os estádios de futebol do Internacional e do Grêmio, suas igrejas, museus, apenas para citar alguns pontos turísticos.

Viamão, primeira capital do Estado, ao lado de Porto Alegre, oferece sítios e propriedades rurais aptas a desenvolverem passeios ecológicos e atividades de aventura, como no sítio Quinta da Estância Grande, que recebe muitas escolas. Viamão ainda possui o imperdível Parque Estadual de Itapuã, com sua natureza rica e diversificada e belas praias da Laguna dos Patos.

Em Triunfo, a história reconta-se em suas ruas e prédios históricos, cenários de grandes acontecimentos da epopeia farroupilha. O Vale dos Sinos foi o berço da imigração alemã no Estado. Destaque para o Turismo Religioso, no Santuário do Padre Réus, em São Leopoldo. Suas cidades possuem variada gastronomia, com base na culinária alemã e gaúcha, além de um povo alegre e hospitaleiro. Aqui tem início a Rota Romântica, caminho que “sobe” a serra gaúcha, cheio de charme e belas paisagens.

3.4 SERRA GAÚCHA

Foi colonizada principalmente pelos alemães e italianos no século XIX, com destaque para a sua arquitetura e o seu povo. Destaque para o *rafting* em Três Coroas, muito procurado pelos turistas. Perto de Três Coroas localiza-se Igrejinha, com destaque no setor calçadista. Igrejinha costuma ser ponto de parada dos roteiros que se destinam para Gramado, pois possui algumas lojas localizadas na estrada. Mais ao norte localiza-se a mais famosa das Regiões, a das Hortênsias, que encanta por suas belezas quando é época das hortênsias.

Gramado é a cidade da serra que é mais divulgada, possuindo uma gastronomia diversificada, que vai desde o famoso café colonial, restaurantes típicos alemães e italianos, até o famoso *fondue*. Possui a melhor estrutura receptiva. Destaque para o Festival de Cinema, a Chocofest e principalmente o Natal Luz.

Canela destaca-se pelo Parque do Caracol, com sua famosa cascata, e também pelo parque Alpen Park, mais voltado para aventura. Em Nova Petrópolis, a herança alemã é muito forte, com destaque para o Parque do Imigrante e as malharias. Acontece a Festimalha na cidade. A Araucária caracteriza a paisagem dos Campos de Cima da Serra, com dois parques nacionais: o Aparados da Serra e o Serra Geral, no município de Cambará do Sul.

Outra região muito conhecida é a da Uva e do Vinho, com destaque para Bento Gonçalves e o seu vale dos Vinhedos e o Caminho de Pedras, ambos valorizando a tradição italiana. O passeio mais conhecido e divulgado para os turistas é o passeio de trem, chamado de Maria Fumaça. O trajeto do trem é de Bento Gonçalves, passando por Garibaldi, até Carlos Barbosa, ou no sentido contrário.

3.5 VALES

Foi colonizado por imigrantes italianos, açorianos e alemães que juntos desenvolveram essa região. É formado por três vales: Vale do Rio Caí, Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari.

Mais próximo da região metropolitana está o Vale do Caí, com destaque para a colonização italiana e alemã. Hoje a maior atração para os turistas é a Oktoberfest, realizada todos os anos em Outubro, em Santa Cruz do Sul. Também são famosas as festas populares, conhecidas como “kerbs”. É uma festa de origem alemã. Essa região é a maior produtora do Estado de frutas cítricas, rosas e morangos de mesa.

O maior dos Vales é o do Rio Pardo, com destaque para a histórica cidade de Rio Pardo, palco de acontecimentos históricos. O outro vale é o do Taquari, considerado o terceiro vale mais fértil do mundo. Destaque para o roteiro “Delícias da Colônia”, em Estrela, Colinas e Imigrantes (Sesc já realizou esse roteiro), na “Rota Germânica” em Teutônia com seu casario enxaimel, no “Roteiro dos Moinhos” em Ilópolis e a “Rota da Erva Mate” apresenta uma das características mais marcantes do povo gaúcho, o chimarrão. Já Lajeado e Estrela destacam-se pelas pedras preciosas e fazem parte do “Roteiro de Gemas e Joias”. De fácil acesso, essa é a região dos Vales, a espera de seus turistas.

3.6 MISSÕES

Localizada no noroeste do Estado. Como as Missões fazem parte do currículo escolar dos alunos do RS, no ensino fundamental, é muito comum a visita de estudantes para conhecerem a história dos Sete Povos das Missões. Os estudantes possuem contato, mesmo que na maioria das vezes apenas na hora de comprar o artesanato, com os índios Guaranis. Cada vez mais turistas estrangeiros estão conhecendo as Missões. São Miguel das Missões é considerada patrimônio cultural da humanidade pela Unesco.

3.7 PAMPA GAÚCHO

Localizado no sudoeste do Estado. Destaque para o turismo rural, com suas fazendas históricas e gastronomia típica, com o famoso churrasco, o arroz-de-carreteiro, além dos doces, como a ambrosia, a figada, além das frutas em calda.

Característica do povo da campanha é a sua hospitalidade. Há uma rica diversidade natural nos Cerros e Serras. Essas características naturais, únicas no Brasil, estão protegidas em áreas especiais como na APA do Ibirapuitã (Alegrete, Rosário do Sul, Quaraí e Santana do Livramento) e no Parque Estadual do Espinilho (Barra do Quaraí), cenário diferenciado e próprio para o relaxamento. Guaritas, únicas e de impressionante beleza, são o destaque de Caçapava do Sul.

Região muito disputada no passado, devido ao Estado possuir fronteira com dois países, o Uruguai e a Argentina, o Pampa Gaúcho mantém prédios históricos em diversas cidades, antigas capitais farroupilhas, aliando um artesanato rico em couro e lã e a máxima expressão de seu povo nas danças e na cultura mais típica do Estado.

É essa rica e única paisagem que abriga a figura do povo gaúcho, com seu churrasco, o hábito de tomar chimarrão, a lida com o gado, o trato com o cavalo, seu mais fiel companheiro, e também meio de transporte, que fazem do Pampa Gaúcho um destino diferenciado.

A seguir passamos à análise dos roteiros selecionados, onde indagaremos sobre a imagem que o Rio Grande do Sul vende e transmite ao turista como espaço geográfico peculiar no território brasileiro.

4 OS ROTEIROS TURÍSTICOS ANALISADOS

Foram analisados três roteiros turísticos do SESC: Torres com cânions, Ferrovia do vinho com Vale dos Vinhedos e Natal Luz em Gramado. O motivo de sua escolha foi por serem os roteiros mais recorrentes na publicidade turística e por serem aqueles em que autora já havia conduzido grupos.

4.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ROTEIRO TORRES COM CÂNIONS

A cidade está localizada a 200 quilômetros de Porto Alegre, na região turística do litoral norte, na fronteira dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Suas principais vias de acesso são a BR 101 e Estrada do Mar.

Sua população é de quase 35 mil habitantes. Porém, na temporada de verão chega a receber 400 mil turistas, sendo 100 mil veranistas fixos. É a praia gaúcha que recebe o maior número de turistas estrangeiros.

O seu principal evento é o Festival Internacional de Balonismo que acontece em Abril ou Maio.

De acordo com os Guias de Turismo locais, hoje a economia gira em torno do turismo, possuindo mais de 9 mil leitos. O maior movimento é nos meses de verão.

O nome Torres é devido à existência de três grandes rochedos de origem vulcânica, formados por rochas basálticas, do período Jurássico/Cretácio (Era dos Dinossauros), com aproximadamente 140 milhões de anos, que afloram à beira-mar, um aspecto único do litoral brasileiro.

Com relação à colonização, seu povo é oriundo de quatro etnias: açoriana, alemã, italiana e africana, que se dedicavam ao cultivo da terra.

Com relação às praias, Torres possui 23 quilômetros, estando divididas em praia de Itapeva, praia da Guarita, Praia da Cal, Prainha ou praia do Meio, Praia Grande e Moles. As praias mais movimentadas no verão são a Praia Grande e a dos Molhes por quem gosta de caminhar na areia. Entre os pontos turísticos mais visitados, estão três morros de formação rochosa: Torre Norte (Morro do Farol – figura 3 e 4), Torre do Meio (Morro das Furnas – figura 5) e Torre Sul (figura 6).



Figuras 3 e 4 - Turistas no Morro do Farol em Torres.
Fonte: Paloma Macedo, 2009.



Figuras 5 e 6 - Torre do Meio e Torre Sul ou da Guarita.
Fonte: Paloma Macedo, 2010.

Em Torres também existe o Parque Estadual da Guarita, criado para ser um cartão de visitas do Estado nos anos 1950. Hoje é administrado pela prefeitura. Suas torres basálticas possuem 150 milhões de anos aproximadamente. A área foi planejada para preservar a natureza ali existente propiciando o surgimento natural de novas espécies. O Ecologista José Lutzenberger e o paisagista Burle Marx foram os responsáveis pela implantação do projeto paisagístico na década de 1970.

Há trilha nos dois morros do Parque, que são: ao sul, a torre sul e ao norte, a torre do meio (ou Morro das Furnas). É visitado por milhares de turistas, pois muitos retornam ao parque devido a sua singular beleza.

Além desses locais no continente, outro atrativo turístico de Torres é a Ilha dos Lobos. Essa formação rochosa está a dois quilômetros da Praia Grande. É a menor reserva ecológica Marinha do Brasil e a única ilha marinha do RS. O tamanho dela é pouco maior que um campo de futebol. Desde os anos 1980 é reserva ecológica, a única do país onde existem lobos ou leões-marinhos.

No inverno, os lobos e leões-marinhos começam a chegar aos poucos, vindos da Patagônia, buscando proteção nas pedras. É local de acasalamento desses animais, estando vetado qualquer tipo de pesca ou caça marinha e também o

desembarque de turistas. Ao lado da ilha as ondas são maiores, mas está proibida a prática do surf.

Esse roteiro analisado oferece também experiências turísticas nos cânions do Itaimbezinho, localizado no Parque Nacional dos Aparados da Serra, e no cânion Malacara, localizado no Parque Nacional da Serra Geral. A região conhecida como “Aparados da Serra” situa-se no sul do Brasil, na fronteira entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e cuja denominação deriva da feição geomorfológica formada pelo corte abrupto do planalto dos Campos de Cima da Serra através de paredões verticalizados de rochas vulcânicas, que por uma extensão de quase 250 quilômetros mostram uma formidável sucessão de cânions.

Esta região abriga um precioso ecossistema cuja preservação levou à criação de dois Parques Nacionais. Primeiro foi criado o Parque Nacional de Aparados da Serra em 1959 e depois o Parque Nacional da Serra Geral em 1992 - ambos administrados pelo Instituto Chico Mendes, órgão do governo federal. Era menos burocrático criar um novo Parque do que aumentar a extensão de terras do Parque Aparados da Serra. Segue abaixo uma figura com os dois parques:

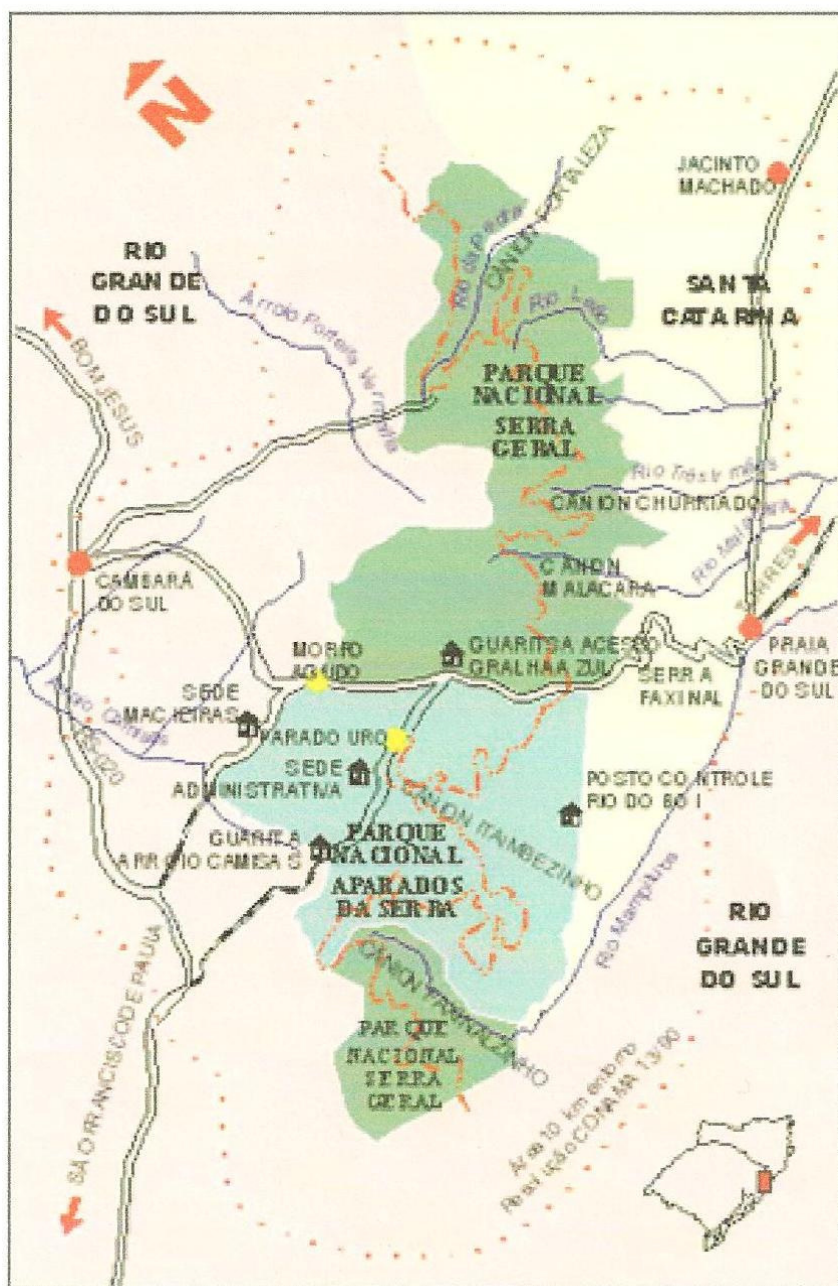


Figura 7 - Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral.
Fonte: folder de divulgação dos Parques 2009.

O Cântion do Itaimbezinho localiza-se entre as cidades de Cambará do Sul e Praia Grande, sendo considerado como o mais famoso dos câñions que compõem os Aparados da Serra. Estende-se por cerca de seis quilômetros com uma largura máxima de dois quilômetros, onde as paredes rochosas possuem uma altura máxima de 720 m, cobertas por uma vegetação baixa e pinheiros nativos sobre o Planalto dos Campos da Serra Geral. O nome do câñion tem sua origem no Tupi-

Guarani, significando pedra afiada (onde *Ita* significa pedra e *Aimbé* significa afiada). É o maior cânion da América do Sul.

No interior do cânion está o Rio do Boi, passando por entre as pedras formando uma série de cachoeiras, que deslizam para Santa Catarina.

O Parque Nacional Aparados da Serra (figuras 8 e 9) localiza-se cerca de 18 quilômetros da cidade de Cambará do Sul, com acesso pela RS 427 e 429, estrada de terra e pela rodovia SC-360 (em estrada de terra) e cerca de 22 quilômetros da cidade de Praia Grande (SC), através das rodovias SC-450 e a mesma SC-360, trajeto em estrada de terra através da borda sul do Cânion Malacara, através da Serra do Faxinal, onde há, na divisa RS/SC, um mirante natural a 1.007 metros de altitude permitindo visualizar a cidade de Torres e todo o litoral da região.

Existem três trilhas dentro dos limites do parque:

- A Trilha do Vértice, de onde se visualiza a Cascata das Andorinhas e a do Véu da Noiva. A trilha começa no Centro de Visitantes, e em menos de uma hora pode-se percorrer 1,4 quilômetros pelas bordas do cânion. É uma trilha calçada, de fácil acesso, e ainda possui alguns bancos para sentar no trajeto. Essa trilha é recomendada para quem não pode caminhar muito, pois a menos de dez minutos de trilha já é possível visualizar o cânion Itaimbezinho.
- A Trilha do Cotovelo é a mais longa da parte de cima do cânion Itaimbezinho, porém, é fácil, pois se caminha por uma estrada até um mirante com a maior visão geral do cânion. O trajeto possui 6,3 quilômetros, levando aproximadamente 1h até se chegar à borda do cânion. Geralmente levamos os turistas na Trilha no Cotovelo, por ser a mais longa, e para aqueles que após essa trilha não estiverem tão cansados, levamos também na trilha do Vértice.
- A Trilha do Rio do Boi é a que mais exige um ótimo condicionamento físico do turista, pois se caminha sobre pedras e às vezes tem que atravessar trechos do rio. É obrigatório ter guia credenciado no Parque, pois se caminha por dentro do cânion, seguindo o leito do Rio do Boi. São oito quilômetros (ida e volta) que podem ser percorridos em 7 horas. É a única de acesso liberado ao interior do cânion, saindo da cidade de Praia Grande.

Os Parques Nacionais pertencem ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina, visto que um metro abaixo da borda dos cânions já é o estado de Santa Catarina, e os parques englobam também as encostas, rios e matas abaixo das serras.

Sua paisagem é caracterizada por um conjunto de cânions escavados no planalto vulcânico da Serra Geral e voltados para a planície litorânea quase mil metros abaixo. A Geologia da região foi definida pelas consequências da migração continental que separou a América do Sul da África, através da abertura do Oceano Atlântico, passando pelo desenvolvimento de um ambiente desértico sucedido pelo maior derrame vulcânico continental do planeta, há 135 a 120 milhões de anos (período Cretáceo). É um polo turístico muito importante no sul do Brasil, devido a sua diversidade paisagística, o que atrai muitos turistas de outros Estados e até países.

Em relação ao planalto, o padrão histórico de uso e ocupação está refletido na presença de fazendas, cuja principal atividade era a pecuária extensiva. Essas propriedades ocupavam a região e contribuíram para a alteração das características originais da cobertura vegetal através do pisoteio do gado, incêndios e desmates para formação de pastagens e lavouras de subsistências ou mesmo para instalação de infra-estruturas.

Hoje o turismo está sendo inserido na vida das fazendas, com os proprietários/funcionários recebendo os turistas e apresentando um pouco da vida no campo, inclusive com passeios de cavalo. Como exemplo, citamos a Fazenda Pico do Montenegro, na região dos cânions de São José dos Ausentes. Lá os turistas podem comer churrasco, escutar música gaúcha na hora da refeição, andar a cavalo e até hospedar-se. Além de conhecerem o pico mais alto do RS, o Pico do Montenegro, com 1403 m.

Outro uso recente que vem alterando drasticamente a paisagem da região dos planaltos é, sem dúvida nenhuma, a instalação de silviculturas (para aplicação principalmente nas indústrias moveleiras). Nas estradas é muito comum avistarmos o corte da madeira.

4.1.1 O roteiro turístico Torres com cânions

O primeiro roteiro analisado foi “Torres com cânions”, realizado de 27 a 29 de Agosto de 2010. O local de saída do roteiro foi em frente ao SESC Centro (Av. Alberto Bins, 665, Porto Alegre). Encontro com guia acompanhante (Paloma Macedo) para embarque de passageiros às 19h e início da viagem com destino a Torres. O roteiro incluiu: transporte em ônibus leito turismo (semileito) Porto Alegre (Sesc Centro)/Torres/Porto Alegre; 02 noites no Hotel Sesc Torres com pensão completa (café da manhã, almoço e jantar); passeio pelo Parque Nacional dos Aparados da Serra e Rio Malacara com guia local cadastrado no Ministério do Turismo; 01 almoço em local a combinar na Praia Grande dia 28/08; Passeio por Torres dia 29/08; seguro viagem - assistência ao viajante (exclusivo para acidentes) e acompanhamento de guia cadastrado no Ministério do Turismo durante todo o período.

O roteiro explora duas regiões geográficas bem diferentes. Uma é o litoral e a outra a região dos Campos de Cima de Serra, localizadas no Planalto Meridional. Torres e o Parque Nacional Aparados da Serra estão próximos, em uma distância de apenas 70 quilômetros.

Os cânions mais conhecidos são o Itaimbezinho (Parque Nacional dos Aparados – figura 8), o Fortaleza e o Malacara (Parque da Serra Geral – figura 9). Segue abaixo figura desses dois parques.



Figuras 8 e 9 - Grupo que conduzi no cânion Itaimbezinho e no Malacara.

Seguem abaixo duas fotos do Cânion do Itaimbezinho.



Figuras 10 e 11 - Canyon do Itaimbezinho.
Fonte: <http://www.cativaturismo.com.br>, acesso 08/06/2011.

4.1.2 Opinião dos turistas e dos profissionais do turismo sobre o espaço geográfico do roteiro Torres com cânions

Com relação à opinião predominante dos turistas sobre o turismo em Torres, abordados em aproximadamente cinco viagens na qual acompanhei os grupos, destacamos as principais impressões: o que mais chama a atenção em Torres é sua beleza natural, com destaque para os morros do Farol, a Torre do Meio e o Parque da Guarita.

No Parque da Guarita, os turistas elogiam a escadaria para subir na torre Sul, de onde avistam a praia de Itapeva e suas dunas. Também elogiam as trilhas e escadaria que existem para percorrerem a Torre do Meio, entre o Parque da Guarita e a praia da Cal. Em ambos os morros, alguns reclamam do cansaço para subir, porém, todos dizem que a vista é gratificante. No morro do Farol, eles destacam a visão que se tem da ilha dos Lobos.

Também há grande destaque para a Praia Grande, pois é a praia onde há melhor infraestrutura, com o maior número de restaurantes, barracas de praia, com a venda de comida e bebida e espaço para jogos de praia na areia. No verão, à noite, o camelódromo e as feiras de roupas, no centro, são a grande motivação para os turistas passearem, geralmente após o jantar. Quase todos relatam que os preços das roupas são realmente em conta, ficando muito satisfeitos com suas compras.

O passeio de barco que sai do rio Mampituba até a ilha dos Lobos ou praia da Guarita também é muito solicitado. Nem sempre os turistas gostam desse passeio, pois se o mar está muito agitado, fazendo balançar bastante, costumam queixar-se de enjôos e de mal-estar.

Costumam reclamar que fora do verão, no Parque da Guarita, não há banheiro, pois a minilancheria que existe só funciona no verão. E quando está aberta, os turistas se queixam da limpeza insuficiente do banheiro. Na virada do ano, chamou a atenção de poucos turistas a falta de policiamento nas ruas. A maioria das pessoas não se queixou disso. A opinião geral dos turistas é que Torres é certamente a melhor praia do Rio Grande do Sul para passear, com muitos atrativos e a mais bonita. Costumam comparar Torres com as outras praias gaúchas, sempre reclamando destas praias.

Quanto à opinião dos profissionais de Turismo em Torres, conversamos com Guias de Turismo locais, que pensam que o turismo está cada vez mais sendo visto pelo poder público como uma fonte de renda para a cidade. A prefeitura investiu em placas de sinalização dos pontos turísticos. Essas placas resumem a importância do ponto turístico. Achem importante a prefeitura ter construído um novo *stand* para o serviço de informações turísticas de Torres, só pensam que a sua localização poderia ser na beira-mar e não no centro. Acreditam que na beira-mar seria mais visível a todos.

Quanto ao que pensam sobre o turismo no Estado, afirmam que a procura por Torres está crescendo e que a cidade tem que se preparar melhor para atender aos turistas que virão. Afirmam que Torres só perde em número de turistas para a serra e para Porto Alegre.

Com relação à opinião dos turistas em relação ao passeio ao Aparados da Serra (Itaimbezinho), a maioria dos passageiros adora caminhar nas trilhas, elogiando muito a beleza do local. Lembro de apenas uma passageira que relatou que não gostava de caminhar e que iria esperar o grupo no ônibus. Essa passageira foi no passeio apenas para acompanhar o marido. Ressalto que foi o único caso que presenciei de alguém ir até a região dos cânions e não caminhar nas trilhas.

Com relação à trilha do cânion Malacara, pertencente ao Parque da Serra Geral, alguns turistas com dificuldade para caminhar por causa da idade ou algum problema nos esperaram no começo da trilha. O nível de dificuldade é bem mais elevado que as trilhas do Parque Aparados da Serra (com exceção da trilha do Rio

do Boi), pois se caminha o tempo todo sobre pedras soltas, de tamanho médio, sendo muito fácil de as pessoas caírem se pisarem em falso.

Temos de levar em consideração também que a maioria dos passageiros possui uma vida sedentária, sem praticar esportes, por isso possuem dificuldade de realizar trilhas mais difíceis. Como o grupo estava cansado, pois já havia feito a trilha do Itaimbezinho, na trilha do Malacara fomos só até a metade, porque os passageiros solicitaram.

A opinião da grande maioria dos turistas é de que esse passeio nos cânions é realmente recompensador, que a paisagem é muito bonita e que na trilha do Vértice caminha-se nem 10 minutos e já é possível avistar o cânion Itaimbezinho, sendo fácil para todas as pessoas avistarem o Itaimbezinho.

Muitos disseram que é inadmissível que muitas pessoas conheçam até outros países e que não conheçam essa parte tão bonita e singular do Rio Grande do Sul, tão perto de Porto Alegre. Alguns acham que a divulgação que é feita do Parque Aparados da Serra é insuficiente. Comentaram que a mídia tem explorado essa região, em novelas e minisséries, o que contribui para uma maior divulgação.

Com relação ao **roteiro Torres com cânions**, esse começou a ser comentado pelos parentes/turistas (dos entrevistados) de outros estados, a medida que a minissérie “A Casa das sete mulheres” passou na televisão. Porém, é bem menos solicitado, devido à dificuldade de se chegar de carro no Parque Aparados, pois as estradas para lá costumam não ser boas, com muitas pedras e o risco quase certo de o pneu do carro furar.

Quanto à opinião dos profissionais de Turismo que trabalham no Parque Aparados da Serra, eles pensam que o governo deveria investir mais na conservação e na melhora da infraestrutura do Parque, pois, quando conversamos com eles, havia mais de um ano que a lancheria do Parque estava fechada, pois havia terminado o contrato para funcionamento e ainda não estava aberta outra licitação. Pensam também que deve haver maior contratação de funcionários para melhorar o atendimento aos turistas e para a conservação do Parque.

Com relação ao roteiro “Torres com cânions”, ele foi bastante elogiado pelos turistas, que solicitaram que o Sesc ofereça mais vezes durante o ano, pois acham ótima a ideia de pernoitar em Torres e no outro dia de manhã ir para os cânions, pois como Torres é perto, consegue-se chegar cedo ao Parque Aparados e permanecer mais tempo, caso tenham que esperar o cânion ter visibilidade.

4.2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ROTEIRO FERROVIA DO VINHO COM VALE DOS VINHEDOS

Bento Gonçalves está localizada na serra. Foi fundada por imigrantes italianos que chegaram a partir de 1875. Bento Gonçalves era conhecida como cidade branca, porque os primeiros imigrantes improvisaram barracas, que eram feitas de panos brancos. Hoje o bairro Barracão foi eleito pela revista *Veja* como a favela mais “chique” do Brasil, porque há muitas antenas parabólicas.

Os lotes de terra eram grandes (24 hectares para cada família), geralmente abrigando 2 famílias, uma em cada extremo. Tudo o que o governo fornecia aos imigrantes, como a terra, ferramentas e sementes, era lançado como dívida para o governo imperial, que deveria ser paga entre 10 e 14 anos.

O nome atual, Bento Gonçalves, é em homenagem ao líder da Revolução Farroupilha. Sua altitude é de quase 700 m. Sua população é de aproximadamente 105 mil hab. Possui uma das maiores rendas per capita do Estado: 22 mil reais. Possui mais de 50 bairros. Santo Antônio é o padroeiro da cidade.

Hoje a economia de Bento gira em torno da produção de móveis e do turismo que cada vez cresce mais nessa região. Seus principais pontos turísticos são:

- Pipa pórtico, na entrada da cidade. É considerada símbolo de Bento Gonçalves. Na *Epopéia italiana* (teatro que retrata a imigração italiana no século XIX), os imigrantes são representados por um casal, o Lázaro e Rosa.
- A igreja Cristo Rei e a igreja em forma de Pipa.
- O trem Maria Fumaça, que nos anos 90 foi reativada para o turismo. No vagão 215 foi filmado o filme “O Quatrilho” e ainda é o original. Hoje oferece no passeio degustação de vinho em Bento e suco em Garibaldi. Data do começo do séc. XX. Seu trajeto liga Carlos Barbosa, Garibaldi e Bento Gonçalves. Foi muito usada para transporte de carga e passageiros.

Bento ainda possui o roteiro “Caminhos de pedra”, que valoriza antigas construções de pedra e o imigrante que morava na área rural. Ao todo são 60 estabelecimentos, porém só 14 abertos à visitação. Uma característica dessas

construções antigas é que geralmente a cozinha era separada da casa, para evitar incêndios. Há o restaurante Nona Ludia, que funciona numa típica construção italiana, localizado no na parte de baixo da casa. Há do lado casa uma árvore Umbu (ou Maria Mole), que serviu de abrigo para alguns italianos logo que chegaram.

Há também as vinícolas localizadas no Vale dos Vinhedos, a maioria delas com visitas guiadas, como a Miolo e a Valduga. Hoje, umas festas mais conhecidas de Bento é Fenavinho, que teve sua origem na década de 60.

4.2.1 O roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos

O segundo roteiro analisado foi Ferrovia do Vinho com o Vale dos Vinhedos, de dois de Outubro de 2010. Apresentação e embarque às 06h em frente ao SESC Centro (Av. Alberto Bins 665). Encontro com guia acompanhante (Paloma Macedo). Encontro com o guia local em frente à Pipa às 8h15min, para passeio pela cidade de Bento Gonçalves com visita ao Vale dos Vinhedos. Às 11h, visita a Vinícola Aurora. Às 12h30min, almoço no Restaurante Botafogo (incluso). Após, passeio de trem Maria Fumaça (Figuras 12 a 15).

Incluso no pacote: transporte em ônibus semileito turismo Porto Alegre/ Bento Gonçalves/Porto Alegre; passeios mencionados no roteiro, acompanhados de guia local cadastrado no Ministério do Turismo; 01 almoço no Restaurante Botafogo; ingresso para Maria Fumaça; seguro viagem - assistência ao viajante (exclusivo para acidentes); acompanhamento de guia cadastrado no Ministério do Turismo durante todo o percurso.

Abaixo, fotos do passeio de trem Maria Fumaça:



Figuras 12 e 13- Fotos da Maria Fumaça.
 Fonte: <http://www.cativaturismo.com.br> acesso 08/06/2011



Figuras 14 e 15- Parte do grupo que conduzi na Maria Fumaça.
 Fonte: Paloma Macedo, 2010.

4.2.2 Opinião dos turistas e dos profissionais do Turismo sobre o espaço geográfico do roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos

Esse é um dos roteiros mais procurados pelos turistas, tanto passageiros do Sesc como de outras agências. O passeio de trem geralmente funciona apenas nos finais de semana, quase sempre lotado, sendo muito difícil haver ingresso à venda na hora do passeio. Realizei esse roteiro diversas vezes, e em todas os passageiros relataram que representa muito bem a imagem da colonização italiana no Estado, visto que a maioria dos atores/cantores que se apresentam no trem são de origem italiana, possuindo um sotaque típico da região da Serra. Esse sotaque encanta muitos turistas.

Os turistas também pensam que a visitação nas vinícolas (Miolo, no Vale dos Vinhedos e na Aurora, no centro) também reproduz a imagem de um povo muito trabalhador, que soube superar as dificuldades da imigração com muito esforço e

hoje está obtendo sucesso. Os turistas consideram Bento Gonçalves com um dos melhores destinos turísticos do Estado, pois engloba passeio de trem, visita às vinícolas, visita aos Caminhos de Pedra, além da ótima gastronomia típica italiana, sendo o galeto e as massas um dos pratos mais apreciados, além da sobremesa, o sagu de vinho.

Os turistas também apreciam muito o vinho, sendo difícil aquele que não compra uma garrafa nas vinícolas. Os turistas disseram que o roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos é o segundo mais solicitado pelas pessoas de outros estados, principalmente o passeio de trem Maria Fumaça e o Vale dos Vinhedos, com destaque para a visita nas vinícolas. Pensam que esse roteiro dá um grande destaque para a colonização italiana no RS e que por isso é tão procurado. Eles consideram o turismo em Bento Gonçalves muito organizado, acham ótima as visitas guiadas nas vinícolas e elogiam o farto material publicitário disponível nos principais pontos turísticos.

Com relação à opinião dos profissionais do turismo no Estado, entrevistei o diretor do Hotel Dall'onder. Quanto ao perfil dos turistas que frequentam o hotel, há turistas de lazer e de negócios, principalmente. Também turistas culturais e enogastronômicos. Para ele, os eventos que mais recebem turistas aqui no RS são Natal Luz, Feiras de Bento Gonçalves (FIMA, Móvel Sul, FIEMA – feira sobre meio ambiente, Expobento, Vinotec, Fenavinho, Festa da Uva, Febramec – feira metal mecânica e os jogos do Internacional e Grêmio.

Com relação à imagem que os turistas possuem do RS, ele considera que os turistas de fora do Estado possuem a imagem do gaúcho. Inclusive, o grupo de hotéis mudou o modo de fazer a sua propaganda. Antes, davam destaque para a cultura italiana de Bento Gonçalves, agora vendem a imagem do gaúcho. A cultura italiana é mais bem aceita na divulgação entre os gaúchos.

Com relação à imagem que os turistas possuem da serra gaúcha, é de educação, organização e de um povo hospitaleiro. Quanto aos roteiros que melhor representam o espaço geográfico/paisagem do Rio Grande do Sul, destaque para a região dos Pampas, para a Serra (região da Uva e Vinho e das Hortênsias) e para Porto Alegre.

4.3 O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ROTEIRO NATAL LUZ EM GRAMADO

Gramado está localizada na serra, na região das hortênsias, a aproximadamente 120 quilômetros de Porto Alegre, dependendo se a estrada escolhida é via Taquara ou Nova Petrópolis.

Gramado fazia parte do Caminho dos tropeiros, que viajavam em direção aos campos de cima da serra. Paravam em um gramado para descansar, eis a origem do nome. Apesar de ser conhecida pela forte presença de imigrantes alemães e italianos, os primeiros que chegaram a Gramado, em 1875, eram de origem lusa: José Manuel Correa e Tristão de Oliveira. Apenas cinco anos mais tarde, está registrada a chegada dos primeiros imigrantes alemães, João José Rath e Henrique Wasen. Gramado pertencia a Taquara.

A Hortênsia é a flor símbolo da região que engloba Gramado, Canela, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula. Gramado também faz parte da Rota romântica (que começa em São Leopoldo e segue até São Francisco de Paula).

A população de Gramado é de aproximadamente 32 mil habitantes. Seu clima é temperado. Sua altitude é de 855 m. É conhecida como a capital do cinema.

Seus principais pontos turísticos são a Igreja São Pedro (padroeiro da cidade), o lago Negro, o lago Joaquina Bier (onde ocorrem apresentações do Natal Luz), o Mini Mundo, o Mundo Encantado, as casas de café colonial, as fábricas de chocolate, a Casa do Papai Noel, a rua coberta e o Palácio dos Festivais.

Sua economia está baseada no turismo, nas fábricas de chocolates, na produção de móveis, de couro, de produtos coloniais, nos diversos cafés coloniais e nos restaurantes que servem desde *fondue* a comidas típicas italianas e alemãs. A gastronomia italiana (principalmente galeto e massas) é a mais procurada.

4.3.1 O roteiro Natal luz em Gramado

O roteiro Natal Luz em Gramado foi realizado no dia seis de dezembro de 2009. O local de saída foi em frente ao SESC Centro – Av Alberto Bins, 665. Encontro com guia acompanhante (Paloma Macedo) para embarque às 09h.

Embarque de passageiros em frente ao SESC Gravataí às 09h30min. Início da viagem com destino à Gramado. Chegada e início dos passeios pelos principais atrativos turísticos de Canela, destacando, a Catedral de Pedra, a Casa de Cultura. Às 13h30min parada para Café Colonial Torre.

O Café Torre é um ambiente rústico, com lareira e fogão a lenha, onde se encontra um arquivo histórico de fotos que relata o desenvolvimento urbano de Gramado de 1910 a 1960. Após café colonial, o grupo seguiu para Gramado para passeio pelos principais atrativos turísticos, como a Igreja São Pedro, Palácio dos Festivais, Lago Negro, Lago Joaquina Rita Bier, Belvedere Vale do Quilombo.

No final da tarde, iniciaram-se as programações do Nata Luz. Após o término do desfile de Natal, iniciou a viagem de retorno. Chegada prevista para a meia noite. Desembarque e fim dos serviços.

Incluso no pacote: transporte em ônibus semileito turismo Porto Alegre/ Gramado/ Porto Alegre; passeios mencionados no roteiro; 01 café colonial; seguro viagem - assistência ao Viajante (exclusivo para acidentes); acompanhamento de guia cadastrado no Ministério do Turismo durante todo o percurso;

Esse roteiro também é um dos mais procurados do Sesc, tanto que há roteiros saindo de várias cidades onde há Sesc. Esse é o evento que Gramado mais recebe turistas durante o ano todo. A seguir, foto da fachada do hotel Sesc e grupo que conduzi em dezembro.



Figuras 16 e 17- Fachada do hotel do Sesc e grupo que conduzi no Nata Luz.
Fonte: Paloma Macedo, 2010.

4.3.2 Opinião dos turistas e dos profissionais do Turismo sobre o espaço geográfico do roteiro Natal Luz em Gramado

Quando perguntado aos turistas sobre o que eles pensam do RS a partir dos roteiros oferecidos, grande parte respondeu que o roteiro Natal Luz é o que mais representa o turismo no Estado, pelo fato de Gramado e o evento Natal Luz possuírem uma grande divulgação na mídia. Também relataram que, quando recebem turistas (parentes/amigos) de outros estados, em suas casas, Gramado é a primeira cidade turística que eles comentam em visitar e se for no inverno, sempre esperam ver a “tão esperada neve”. Disseram também que é a primeira cidade que lembram quando perguntados sobre turismo no Rio Grande do Sul.

A grande maioria considera que se o turista deseja conhecer o turismo do Estado, ele tem obrigatoriamente que conhecer Gramado. Todavia, devido a essa grande demanda, existem reclamações em relação a congestionamentos, e à mobilidade e circulação dentro de cidade.

Com relação à alimentação os passageiros do SESC, costumam reclamar que os restaurantes são caros e que a grande maioria não oferece Buffet a quilo, apenas livre.

Quanto à opinião dos profissionais de turismo (gerente de hospedagem de um hotel e agente de viagens de uma agência de turismo), ambos concordam que o principal público de Gramado são as famílias. Dependendo da data, podem ser os executivos, quando há congressos. Para eles, o evento que mais recebe turistas no Estado é o Natal Luz.

Quanto à imagem que os turistas possuem sobre o turismo no Estado, um deles diz que os turistas acham Gramado bem melhor do que imaginam, acabam se surpreendendo. No inverno, a maioria vem para ver a neve.

Com relação à imagem que os turistas possuem da serra gaúcha, essa é de que há muito frio, geada e neve. Quando perguntados sobre quais roteiros que melhor representam o espaço geográfico/paisagem do Rio Grande do Sul, consideram os roteiros realizados na serra, com destaque para o Parque do Caracol e os roteiros para o Itaimbezinho.

Quando abordados sobre a importância do Natal Luz para Gramado, um deles considera o evento importante e o outro fundamental, pois atrai mais turistas

que as férias de inverno. Sobre se o Natal Luz, o Festival de Cinema e a Chocofest representam a imagem de Gramado em sua totalidade um deles acredita que sim, sendo mais o Natal Luz e a Chocofest, alegando que o Festival de Cinema hoje já não atrai tanta gente com antes. O outro considera que o Natal Luz e o Festival de Cinema são os eventos que mais representam a imagem de Gramado, não considerando a Chocofest, porque por muitos anos essa foi realizada em Canela.

5 A IMAGEM QUE SE PROJETA DO TURISMO NO RS A PARTIR DA PUBLICIDADE TURÍSTICA

Analizamos materiais publicitários do turismo no Rio Grande do Sul. Foram utilizadas revistas especializadas e folhetos de propaganda impressa conhecidos como *folders*. Os últimos são fartamente distribuídos nos postos de informações turísticas, nos hotéis, nas Secretarias Municipais de Turismo, na Secretaria Estadual de Turismo e onde há grande circulação de turistas.

Com relação ao material sobre o roteiro Torres com cânions, esse está dividido na região dos cânions e de Torres. A região dos cânions possui a “Rota dos Tropeiros” e a “Rota dos Campos de Cima da Serra”, que faz propaganda dos mesmos atrativos. Num folder sobre a Rota dos Campos de Cima de Serra, essa região é descrita da seguinte maneira:

Prazer e diversão durante todo o ano. Descubra as belezas incomparáveis da região mais alta do RS. Vivencie o cotidiano e as tradições dos gaúchos nas pousadas e fazendas. Desfrute do convívio e dos saberes da vida campeira. (Folder do Campos de Cima da Serra, 200?)

A propaganda faz uso dos pontos de destaque da Geografia Física do Rio Grande do Sul, pois, quando diz que é a “região mais alta do Estado”, está ajudando a atrair os turistas, porque é o desejo de muitas pessoas ir sempre ao lugar mais alto, ao mais longe, ao mais frio, etc.

O Pico do Monte Negro, em São José dos Ausentes, é a parte mais alta do Estado. Quando o *folder* aborda o gaúcho, as fazendas, o convívio e a vida campeira, está tentando vender a imagem de povo Gaúcho como hospitaleiro e que cultiva suas tradições. Esse *folder* também diz que a região garante diversão e prazer durante todo o ano, pois no verão enaltece os banhos de cachoeira e no inverno o prazer de aquecer-se perto do fogo.

Outro *folder*, que contém um mapa turístico no verso, relata: “A cultura gaúcha e a natureza exuberante são os principais atrativos dos Campos de Cima da Serra” (*Folder* do Campos de Cima da Serra, 2009).

Nesse *folder*, novamente vemos que a imagem que é passada é de uma cultura gaúcha muito forte, com um povo muito ligado às suas tradições, e também

que a região possui uma natureza realmente exuberante, que está a espera dos turistas para explorá-la.

As fotos da natureza também são muito exploradas, não havendo um *folder* que não tenha uma foto de um dos cânions. Muitos também colocam fotos das várias cachoeiras da região, sendo a mais usada a da cachoeira do Tigre Preto. Com pouco menos de destaque, há poucas fotos da gastronomia, como o queijo, o salame colonial, o pinhão, o arroz de carreteiro, os doces caseiros de frutas, a ambrosia, além do famoso churrasco.

Em outros *folders*, de São José dos Ausentes, novamente há propaganda do “ponto mais alto e frio do RS” e ainda foto das cavalgadas que acontecem na região, lembrando que as fazendas oferecem passeio a cavalo. Outro *folder* destaca um dos pontos turísticos mais conhecidos do Parque Nacional da Serra Geral: a “Pedra do Segredo”. Ela é avistada no final de uma das trilhas do Parque.

A maioria das fotos divulga as belezas naturais de Cambará do Sul, como os cânions e as cachoeiras. Esse *folder* divulga a Festa do Mel, pois Cambará é chamada de Capital do Mel. Nesse *folder* e em outro da prefeitura há uma foto de quando nevou em Cambará, iludindo o turista de que neva frequentemente. Esse *folder* da Prefeitura Municipal de Cambará do Sul também está em inglês, e o outro *folder* em espanhol, mostrando que o município deseja receber turistas estrangeiros também.

Outros dois *folders* abordam o “Caminho dos Tropeiros”, que se refere a antigos caminhos que passavam pelos Campos de Cima da Serra, também conhecido como Vacaria dos Pinhais. Os tropeiros vieram para o RS no séc. XVIII em busca do gado sem dono que havia de sobra aqui, e o levavam para a região de Sorocaba e Minas Gerais. Muitas cidades dos Campos de Cima de Serra surgiram ao redor desses antigos caminhos dos Tropeiros.

Em um dos *folders*, os Campos de Cima da Serra estão localizados como vizinhos da região das Hortênsias, onde o destaque é Gramado, e também como vizinho da região da Uva e do Vinho, com destaque para Bento Gonçalves. Ótima ideia, pois alguns turistas que vem de mais longe aproveitam para conhecer as três regiões numa mesma viagem.

Quanto ao material de Torres, a qualidade de vida é destaque, com um dos *folders* relatando que Torres foi considerada pela Organização Mundial de Saúde como um dos melhores climas do mundo. Também há destaque para os esportes,

como o surf, o kite surf, o skate e principalmente o parapente, que é praticado a partir do Morro do Farol. O Festival de Balonismo, que ocorre entre abril e maio, é destaque também, principalmente com fotos dos balões iluminados. O material costuma destacar cada um dos seus principais pontos turísticos, como a Lagoa do Violão, a Ilha dos Lobos, o rio Mampituba, a Praia da Cal, a Praia Grande, a Prainha, a Praia da Guarita e de Itapeva, além do Parque Estadual da Guarita, sendo o ponto turístico mais divulgado no material publicitário. Também chamam atenção para o Morro do Farol e a Torre do Meio, com suas trilhas, furnas e os paredões de 40 metros de altura, que encontram direto o mar.

Apenas um dos *folders* divulga o reveillon. Penso que é na tentativa de atrair turistas o ano todo, e não apenas no verão. O passeio de barco que é oferecido, do rio Mampituba até a Ilha dos Lobos ou até a Guarita, só aparece em dois dos *folders*, devido a ser um passeio privado.

Nos materiais mais completos de Torres, o turismo rural, com a Rota do Vale do Paraíso, no Morro Azul, pertencente ao município de Três Cachoeiras, vizinho de Torres, é divulgado. Assim como a região dos cânions, com fotos do Parque Nacional Aparados da Serra, principalmente do cânion Itaimbezinho, aproveitando por serem destinos muito próximos, a menos de 2 horas.

Quanto ao material sobre Bento Gonçalves e seu roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos, há grande destaque para o passeio de trem Maria Fumaça. Esse passeio pode ser feito nos dois sentidos, tanto com saída de Carlos Barbosa, passando por Garibaldi, até Bento Gonçalves ou ao contrário. São 23 quilômetros de passeio. Na estação de Carlos Barbosa, há uma cantora de músicas italianas, para receber os turistas, que estão começando ou terminando o passeio.

Em Garibaldi, conhecida como terra do Champanha, é servido filtrado doce e suco de uva na estação de trem. E na estação de Bento Gonçalves, é servido suco de uva e vinho. Um dos grandes atrativos de Carlos Barbosa é a loja de produtos Tramontina, especializada em produtos de cozinha. É comum haver algumas promoções dos produtos, devido à sede da Tramontina ser em Carlos Barbosa.

Outros roteiros de destaque são o “Caminhos de Pedra”, roteiro que destaca o patrimônio histórico do RS, através das casas típicas de pedra dos italianos, onde funcionam alguns restaurantes; a Vinícola Salvati, também construída com pedras; a Casa da Ovelha, com destaque para os produtos fabricados a partir da lã ou do leite da ovelha; a Cantina Strapazzon, onde filmaram o filme “O Quatrilho”; a Casa da

erva-mate, onde é explicada a produção da erva, entre outras. Esse roteiro possui *folders* próprios, com um mapa localizando os atrativos.

Outro *folder* é o do Vale dos Vinhedos, região conhecida por agrupar muitas vinícolas, sendo mais de trinta abertas à visitação durante todo o ano. Algumas vinícolas possuem visitação guiada e após degustação e explicação de alguns vinhos, como a Miolo, por exemplo.

Está havendo uma maior procura para a instalação de meios de hospedagem, sendo o mais recente o Spa do Vinho, em frente a Miolo. Os vinhos do Vale possuem identidade, pois essa região é a única do Brasil a possuir a identificação geográfica, conhecida como Denominação de Origem, o que garante a sua qualidade.

Com relação ao material sobre Gramado, os *folders* encontrados são específicos de cada atração, como o Mini Mundo, o ônibus turístico Jardineira das Hortênsias, o Museu do Perfume, o Zoológico, a Casa do Papai Noel, além de mapas que a prefeitura disponibiliza no Centro de Informações turísticas e nos hotéis.

Outro dois *folders* do governo do Estado possuem uma divisão turística diferente. Em um deles a divisão turística está praticamente igual   apresentada no site da Setur (<http://www.turismo.rs.gov.br>) com exceção da Rota das Terras, que não aparece no *folder*. Nesse *folder* a imagem do RS é apresentada como "Um Brasil diferente", sendo o Estado do Brasil com maior diversidade cultural, influenciado pelos imigrantes europeus, como os italianos, alemães, portugueses, além da influência indígena. É passada a imagem do churrasco como prato principal e a do chimarrão ou mate como bebidas típicas, como a identidade do gaúcho. Além de uma imagem de povo trabalhador que conseguiu construir modernas cidades, como Porto Alegre.

Destaque também para o nosso clima temperado, com as quatro estações bem definidas, diferentemente da maior parte do Brasil, com clima tropical. Já o outro *folder* divide turisticamente o RS em: Pampa, Hidrominerais, Missões, Serra, Zona dos vales, Zona Central, Litoral Norte, Metropolitana e ao invés de Costa Doce, chama essa região de Zona Sul. Nesse *folder*, não há um texto de apresentação do RS.

Em reportagem da revista Viagem e Turismo, de junho de 2011, sobre Gramado, a cidade é considerada a número um para se passar as férias de inverno,

tendo sido o destino eleito pelos seus leitores. Na reportagem há muitas fotos, sendo uma do lago Negro (imagem quase sempre presente nas revistas), uma de loja de chocolate, uma de um restaurante de *fondue*, a outra de um apartamento em um hotel, outra da fachada de outro hotel junto com o termômetro, registrando o frio, outra de turistas caminhando na rua, bem agasalhadas, outra de comida típica italiana, uma da avenida Borges de Medeiros, a principal de Gramado, uma da igreja São Pedro e a última de um dos mais novos museus, o Harley Motor Show.

Em anexo, há um miniguia sobre Gramado, Canela e Bento Gonçalves, com Gramado sendo destaque em mais da metade do guia. Como essa revista é de distribuição nacional, a reportagem reforça que a cidade da serra mais lembrada pelos turistas é, sem sombra de dúvida, Gramado.

Na outra reportagem analisada, de material publicitário distribuído nas agências de viagens, o título da reportagem é “Gramado, um pedaço da Europa com o calor brasileiro”. As revistas tendem a comparar Gramado com a Europa, devido à colonização da serra ser de origem italiana e alemã, principalmente. Essa comparação também ajuda a vender o destino, sendo algo que agrega valor. Nessa reportagem, as fotos destacadas são da neve, do Festival de Cinema, do chocolate, do centro de Gramado, do Natal Luz, da vegetação, da Igreja São Pedro, da estátua do Kikito e do Mini Mundo, principais atrações turísticas da cidade.

Como foi possível verificar, a publicidade faz uso de muitas fotos nos materiais publicitários. Quanto mais exótica for essa imagem, maior fascínio terá sobre as pessoas, despertando a curiosidade para ir até o local da imagem. No material analisado, percebi que há mais fotos do que textos para divulgar determinada região.

Outra questão a ser abordada são as lojas típicas do aeroporto Internacional Salgado Filho. Há mais de uma loja que vende chocolate de Gramado e uma que vende artigos tradicionalistas, como couros e facas. As lojas de chocolate fazem com que o turista não esqueça de nossa serra (Gramado) e a de artigos tradicionalistas, reforça a cultura do gaúcho.

Também foi muito importante a imagem do espaço geográfico do Rio Grande do Sul que foi apresentado na minissérie “A casa das sete mulheres”. Na minissérie, foi passada a ideia de que a região dos Campos de Cima da Serra ficava muito próxima de Camaquã e Cristal, sendo que estão separados por no mínimo 300

quilômetros. Camaquã e Cristal possuem uma paisagem plana, enquanto os Campos de Cima da Serra possuem uma altitude de até 1403 m.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL PARA O TURISMO A PARTIR DOS ROTEIROS TURÍSTICOS ANALISADOS

Hoje, com a proximidade da Copa do Mundo de 2014, o turismo no Brasil está sendo cada vez mais estudado, tanto em termos econômicos, como de planejamento do que precisa ser feito, assim como a imagem que os turistas e profissionais da área possuem sobre o turismo no país.

Podemos considerar que os deslocamentos humanos com finalidade de ócio ocorrem desde a Antiguidade, segundo Sartor (1977). Ressaltamos que a forma como conhecemos por turismo hoje, com roteiros programados, tem sua origem no século XIX, na Inglaterra. Após a segunda guerra mundial, o turismo começou a tornar-se mais popular e acessível. Iniciativas de Turismo Social como a do SESC contribuem para essa popularização.

Com relação à Geografia do Turismo, ainda são poucos os estudos realizados, em comparação com outras áreas do Turismo, como planejamento, por exemplo. Para Xavier (2007), a Geografia do Turismo estuda a distribuição geográfica da oferta e da demanda, a localização dos centros de lazer, dos fluxos de turistas, a escolha por determinados lugares e ainda a percepção de valores locais.

Descrevemos as principais regiões do Estado que oferecem roteiros turísticos, investigamos quais paisagens do Rio Grande do Sul estão evidência na publicidade turística e verificamos como as paisagens em destaque estão organizadas nos roteiros do Sesc. Por fim, apresentamos a opinião dos profissionais do turismo e dos turistas do RS.

Analisamos qual a imagem do turismo no Rio Grande do Sul que a mídia vende, tanto através de revistas especializadas como de folhetos turísticos. Em resumo, o frio é destaque, principalmente pelo fato de a maioria dos estados brasileiros não possuir temperatura baixa. Outro destaque é para a gastronomia de origem alemã e italiana, incluindo as bebidas, como os vinhos de Bento Gonçalves. As casas de *fondue* e lojas de chocolate também são destaques.

O presente trabalho pretendeu mostrar qual a imagem do Rio Grande do Sul para os profissionais do turismo e para os turistas, através de três roteiros selecionados por representarem paisagens de grande atratividade. Os roteiros analisados pertencem à operadora SESC (Serviço Social do Comércio) e foram

criados levando-se em consideração os aspectos paisagísticos, culturais e históricos de cada região. Os roteiros analisados foram: Torres com cânions, Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos e Natal Luz em Gramado. O fato de a autora ter conduzido grupos por diversas vezes a esses roteiros, também contribuiu para a escolha desses roteiros.

De acordo com os profissionais de Turismo e os turistas entrevistados, o roteiro Natal Luz é o que mais representa a imagem do Estado, justamente por ser Gramado a cidade mais divulgada turisticamente. Logo após, o roteiro Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos representa a influência da imigração italiana no turismo. Por último, o roteiro Torres com cânions, seria o que, entre os três roteiros analisados, menos representa a imagem do turismo no RS, devido a menor divulgação pela mídia e ao menor conhecimento das pessoas acerca, principalmente, da região dos cânions.

Finalizamos enfatizando a importância crescente do turismo em modificar o espaço geográfico do RS, tanto na geração de empregos como na valorização da cultura, paisagem e história locais. Pensamos que os estudos sobre Turismo e sua influência no espaço geográfico devem continuar a fim de compreendermos em sua totalidade o espaço turístico do Rio Grande do Sul.

Em todos os roteiros analisados, a principal atividade beneficiada é o comércio, visto que os turistas, na maioria das vezes, estão pré-dispostos a gastarem. Isso é excelente para a economia dessas cidades, que contam muito com a venda realizada para os turistas.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, L. A. **Turismo em áreas naturais protegidas**. Caxias do Sul: Educus, 2003.

COLLOT, M. O Turismo e a percepção geográfica da paisagem. In: XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

CRUZ, R. C. **Introdução a Geografia do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, R. C. **Políticas de turismo e território**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DALL'ONDER GRANDE HOTEL. **Hospitalidade na Serra Gaúcha**. Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. 2011.

ECOVIAGEM. **Ministro lança estudo que aponta crescimento do turismo brasileiro nos próximos anos**. Disponível em <http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-nacional/ministro-lanca-estudo-que-aponta-crescimento-do-turismo-brasileiro-nos-proximos-anos-12201.asp> Acesso em 30 maio 2011.

FGV. **Caderno de Propostas Estratégicas de Organização Turística das Cidades-Sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014**. Disponível em http://www.copa2014.turismo.gov.br/copa/pesquisas/detalhe/pesquisa_FGV.html Acesso em 07 jun 2011.

FULANA, Pere; AYUSO, Sílvia. **Turismo sostenible**. Barcelona: Rubes, 2002.

GARCEZ, H. **História da cidade de Torres**. Disponível em: <http://www.torresnet.com.br/hist.htm>. Acesso em 08 maio 2011.

GIORDANI TURISMO. **Maria Fumaça**. Bento Gonçalves, Serra Gaúcha, Rio Grande do Sul. 2011.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

IBGE. **Dados básicos de Torres**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=432150>. Acesso em 18 jun 2011.

MASINA, R. **Introdução aos conceitos do Turismo**: conceitos básicos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Estudos sobre Impactos Econômicos Copa do Mundo 2014**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/estudoSobreImpactosEconomicosCopaMundo2014.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de Manejo do Parque Nacional Aparados da Serra, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Rio Grande do Sul. Um Brasil diferente**. 200?.

PALADINO, F. R. **Espaço Rio-grandense na Bacia do Prata**. São Paulo: FTD, 1994.

REVISTA VIAGEM E TURISMO. **A número um**. Jun 2011.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ROTA DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA. **Rota dos Campos de Cima da Serra**.

RUSCHMANN, D. M.. **Turismo e Planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. 5.ed. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SARTOR, L. Fi. **Introdução ao Turismo**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; 1977.

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL. **Conheça um Brasil diferente, visite o Rio Grande do Sul**.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO DE CAMBARÁ DO SUL. **Cambará do Sul, sinfonia da natureza, capital do mel.** Cambará do Sul, Rio Grande do Sul.

SECRETARIA DE TURISMO DE SÃO JOSÉ DOS AUSENTES. **O ponto mais alto e frio do Rio Grande do Sul.** São José dos Ausentes.

SEBRAE. **Rota dos Tropeiros no Rio Grande do Sul. História escrita nos Campos de Cima da Serra, a pata de mula e cavalo.**

SONEIRO, J. **Aproximación a la Geografía del Turismo.** Madrid: Sinteses, 1991.

TREND OPERADORA. Segue Viagem. **Gramado um pedaço de Europa com o calor do brasileiro.** p. 19 a 23.Out/Nov 2010.

TUAN, Yi-Fu. O Turismo e a percepção geográfica da paisagem. In: XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do Turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.

XAVIER, H. **A percepção geográfica do Turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.

YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani; CRUZ, Rita de Cássia (orgs). **Turismo: espaço, paisagem e cultura.**São Paulo: Hucitec, 2002.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADE TURÍSTICO (15/04/11)

LOCAL: Hotel Serra Azul

VISÃO GERAL:

- 1- Qual o perfil dos turistas que freqüentam este estabelecimento? Depende da data. Se há congressos, predominam executivos. Mas no geral, mais famílias freqüentam.
- 2- Na sua opinião, quais os eventos que mais recebem turistas aqui no RS? Natal Luz.
- 3- Na sua opinião, qual a imagem que os turistas possuem do turismo no RS? Turistas sempre esperam um pouco mais dos lugares.
- 4- Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm da serra gaúcha? Frio, geada e neve.
- 5- Quais os roteiros que melhor representam o espaço geográfico/paisagem do RS? Aqueles que são na serra e no Itaimbezinho.

ESPECIFICAS:

- 1- Qual dos roteiros o senhor já ouviu falar:
Todos. Em termos de divulgação, considera o mais divulgado Natal Luz, depois o Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos, depois Torres com Canions e por último o Festiqueijo.
A) Torres com Canions
B) Ferrovia do Vinho com Vale dos Vinhedos
C) Festiqueijo
D) Natal Luz em Gramado
- 2- Na sua opinião, o Natal Luz é importante para a cidade de Gramado? É fundamental, vende mais que as férias. Isso acontece há mais ou menos 8 anos. O hotel costuma receber grupos no Natal Luz.
- 3- Na sua opinião, o Natal Luz, o Festival de Cinema e a Chocofest representam a imagem de Gramado em sua totalidade? O Natal Luz e o Festival sim (antes o Festival de Cinema tinha importância muito maior). A Chocofest por enquanto não representa Gramado, porque por muitos anos aconteceu em Canela. Agora que foi para Gramado (jogo político).

DADOS DO ENTREVISTADO:

- 1- NOME DO ENTREVISTADO: Fábio Lima

- 2- LOCAL DE TRABALHO: Hotel Serra Azul
 - 3- FUNÇÃO: Gerente de hospedagem
 - 4- TEMPO DE EXISTÊNCIA DO HOTEL: 38 anos
 - 5- IDADE: 31 anos
-

LOCAL: Terra Turismo 15/04/2011

VISÃO GERAL:

- 1- Qual o perfil dos turistas que freqüentam este estabelecimento? Famílias
- 2- Na sua opinião, quais os eventos que mais recebem turistas aqui no RS? Festival de Turismo, Jornada Internacional de Direito, Congresso de Contabilidade, Congresso de Oncologia, férias de julho e o final do ano (Natal Luz).
- 3 -Na sua opinião, qual a imagem que os turistas possuem do turismo no RS? Turistas acham Gramado bem melhor do que imaginam. No inverno, a maioria vem para ver a neve.
- 4- Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm da serra gaúcha? Ótima, pois todos gostam.
- 5- Quais os roteiros que melhor representam o espaço geográfico/paisagem do RS? Cascata do Caracol e Itaimbezinho.

ESPECIFICAS:

1 - Qual dos roteiros o senhor(a) já ouviu falar:

Todos, pois vendo esses roteiros. Vendo mais city tour de um dia em Gramado, após city tour de meio dia em Canela e passeio para Bento Gonçalves.

- A) Torres com Canions
- B) Ferrovia do Vinho c/ Vale dos Vinhedos
- C) Festiqueijo
- D) Natal Luz em Gramado

- 2- Na sua opinião, o Natal Luz é importante para a cidade de Gramado? Sim.
- 3- Na sua opinião, o Natal Luz, o Festival de Cinema e a Chocofest representam a imagem de Gramado em sua totalidade? Sim, mais o Natal Luz e a Chocofest. O Festival de Cinema hoje já não atrai tanta gente.

DADOS DO ENTREVISTADO:

- 1- NOME DO ENTREVISTADO: Elaine Lima
- 2- LOCAL DE TRABALHO: Terra Turismo
- 3- FUNÇÃO: Agente de viagens

4- TEMPO DE EXISTÊNCIA DA AGÊNCIA: 25 anos

5- IDADE: 36 anos

LOCAL: Hotel Dallonder (24/04/11)

VISÃO GERAL:

1- Qual o perfil dos turistas que freqüentam este estabelecimento? Turistas de lazer e de negócios, principalmente. Também turistas culturais e enogastronômicos.

2- Na sua opinião, quais os eventos que mais recebem turistas aqui no RS? Natal Luz, Feiras de Bento Gonçalves (FIMA, Móvel Sul, FIEMA – sobre meioambiente, Expobento, Vinotec, Fenavinho, Festa da Uva, Febramec – feira metal mecânica e os jogos do Internacional e Grêmio.

3- Na sua opinião, qual a imagem que os turistas possuem do turismo no RS? Turistas de fora do Estado: imagem do gaúcho. Inclusive, o grupo de hotéis mudou o modo de fazer a sua propaganda. Antes, davam destaque para a cultura italiana de Bento Gonçalves, agora vendem a imagem do gaúcho. A cultura italiana é melhor aceita na divulgação entre os gaúchos.

4 -Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm da serra gaúcha? Eles admiram a educação, a organização e a hospitalidade do nosso povo.

5 -Quais os roteiros que melhor representam o espaço geográfico/paisagem do RS? Roteiros para os Pampas, para a Serra (região da Uva e Vinho e das Hortênsias) e para Porto Alegre.

ESPECIFICAS:

1 -Qual dos roteiros o senhor já ouviu falar:

Todos.

A) Torres com Canions

B) Ferrovia do Vinho c/ Vale dos Vinhedos

C) Festiqueijo

D) Natal Luz em Gramado

2- Na sua opinião, a Fenavinho é importante para a cidade de Bento Gonçalves?

Sim, pois valoriza o colono. Antes, o colono só vendia a uva, hoje produz vinho. Fenavinho deu espaço para artesãos, artistas e agroindústria. Ainda não é um evento auto-sustentável. É um evento social.

3 -Na sua opinião, o Expo Bento e a Fenavinho representam a imagem de Bento Gonçalves em sua totalidade? Não, pois ainda temos o roteiro Caminhos de Pedra, o Vale dos Vinhedos e muitos turistas de lazer e de negócios.

OBS 1: Maria Fumaça recebe 200 mil turistas/ano; Vale dos Vinhedos 150 mil turistas/ano; Vinícola Aurora 100 mil turistas/ano e o Caminhos de Pedra 50 mil turistas/ano.

OBS 2: Antigamente a Maria Fumaça ia Bento até Jaboticaba (1º trecho, 48 quilômetros).

Hoje faz Bento, Garibaldi e Carlos Barbosa, ou ao contrário. Capacidade para 330 passageiros. Funciona nas quartas, sábados e domingos. Em alguns períodos, funciona em mais dias da semana.

DADOS DO ENTREVISTADO:

1 -NOME DO ENTREVISTADO: Hermes Basso

2 -LOCAL DE TRABALHO: Hotel Dallonder, Victória e Vinocap

3- FUNÇÃO: Diretor

4 - TEMPO DE EXISTÊNCIA DOS HOTÉIS: Vinocap (40 anos; 120 aptos); Dallonder (31 anos; 265 aptos) e Victória (10 anos, 109 aptos)

Total: +- 500 aptos; 1.200 leitos

5- IDADE: 50 anos

ANEXOS

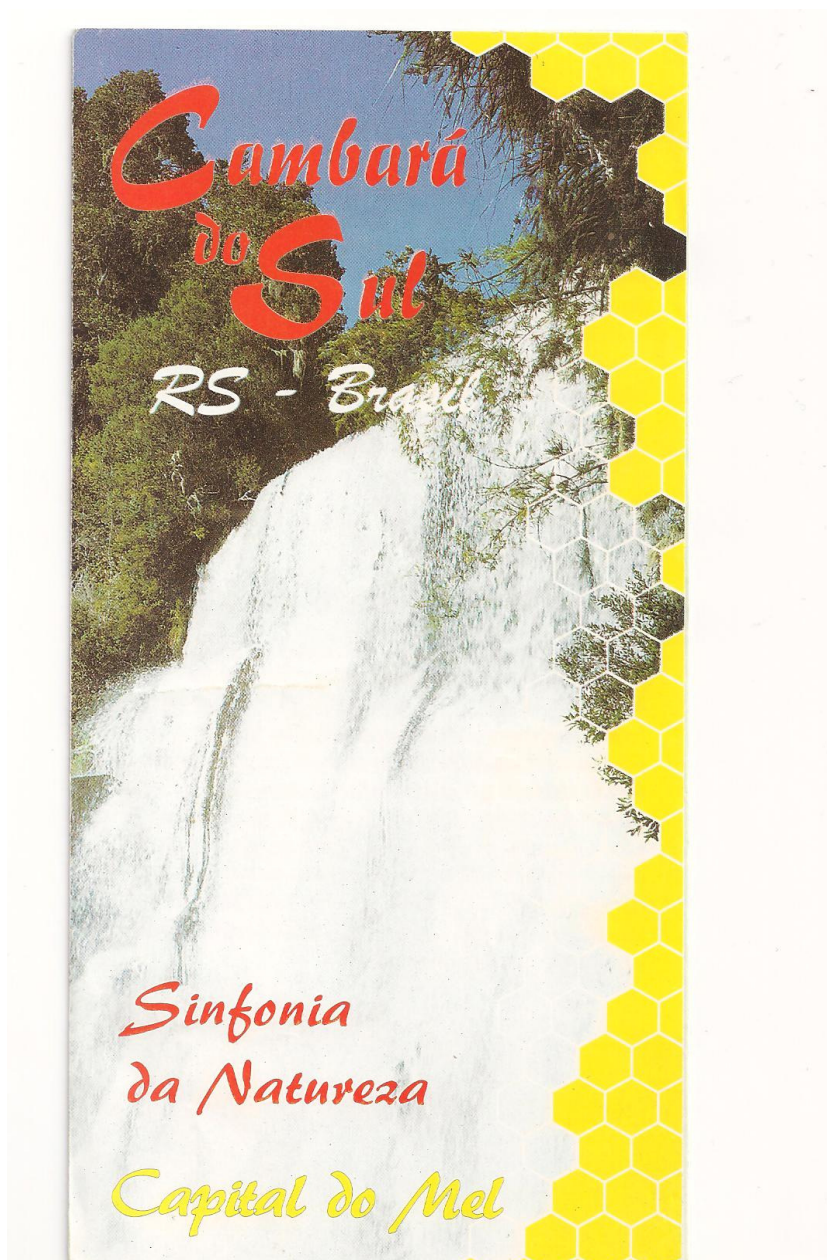


Figura 18 – Folder de Cambará capital do mel

Fonte: Folder de divulgação dos Parques

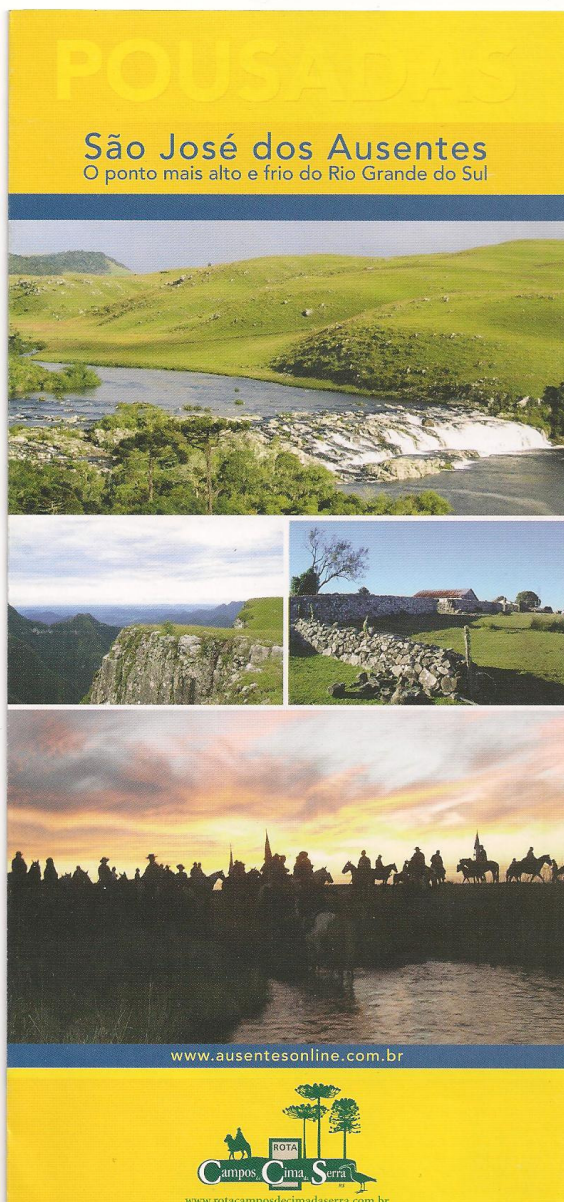


Figura 19 – Folder de São José dos Ausentes
Fonte: Folder de divulgação dos Parques

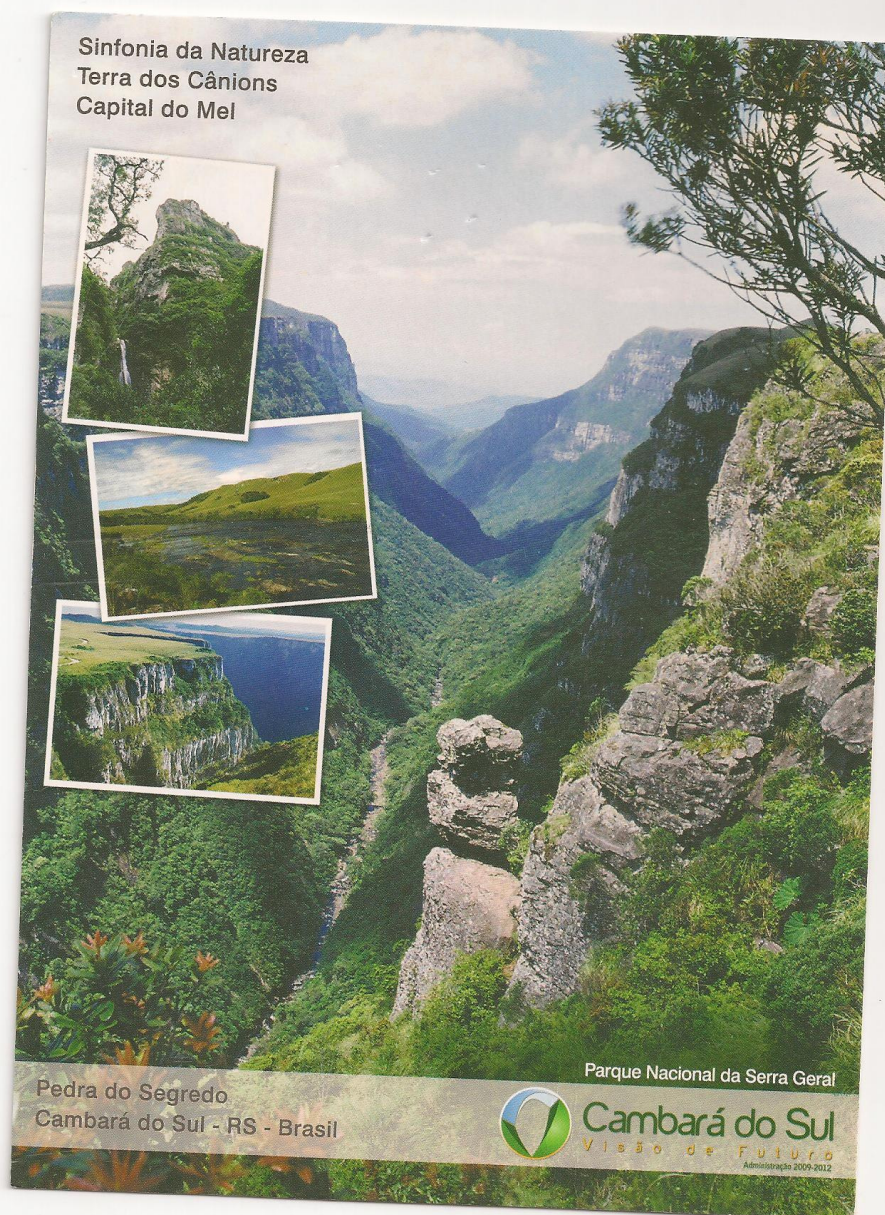


Figura 20 – Folder dos Cânions de Cambará do Sul

Fonte: Folder de divulgação dos Parques



Figura 21 - Capa folder RS

Fonte: Folder de divulgação dos Parques

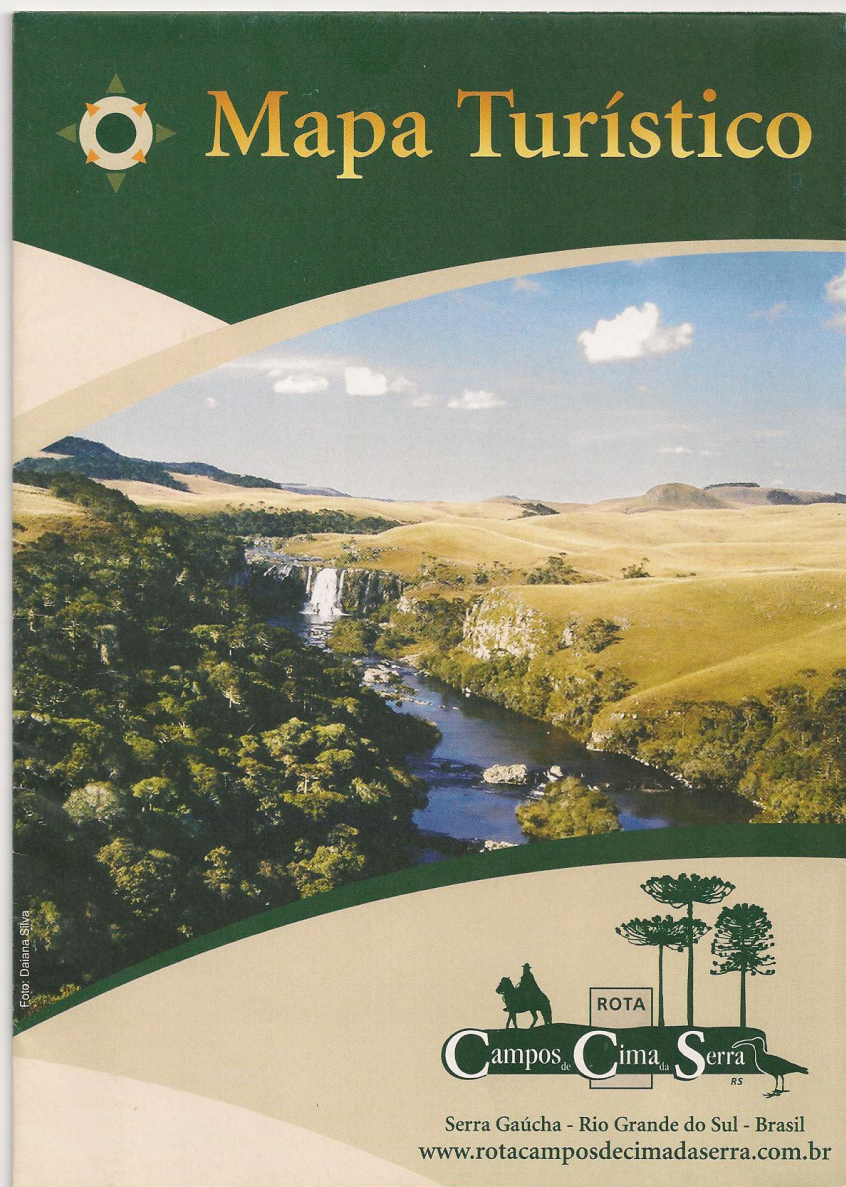


Figura 22 – Folder Campos de Cima da Serra

Fonte: Folder de divulgação dos Parques



Figura 23 - Capa Viagem e Turismo da Serra Gaúcha

Fonte: Folder de divulgação dos Parques

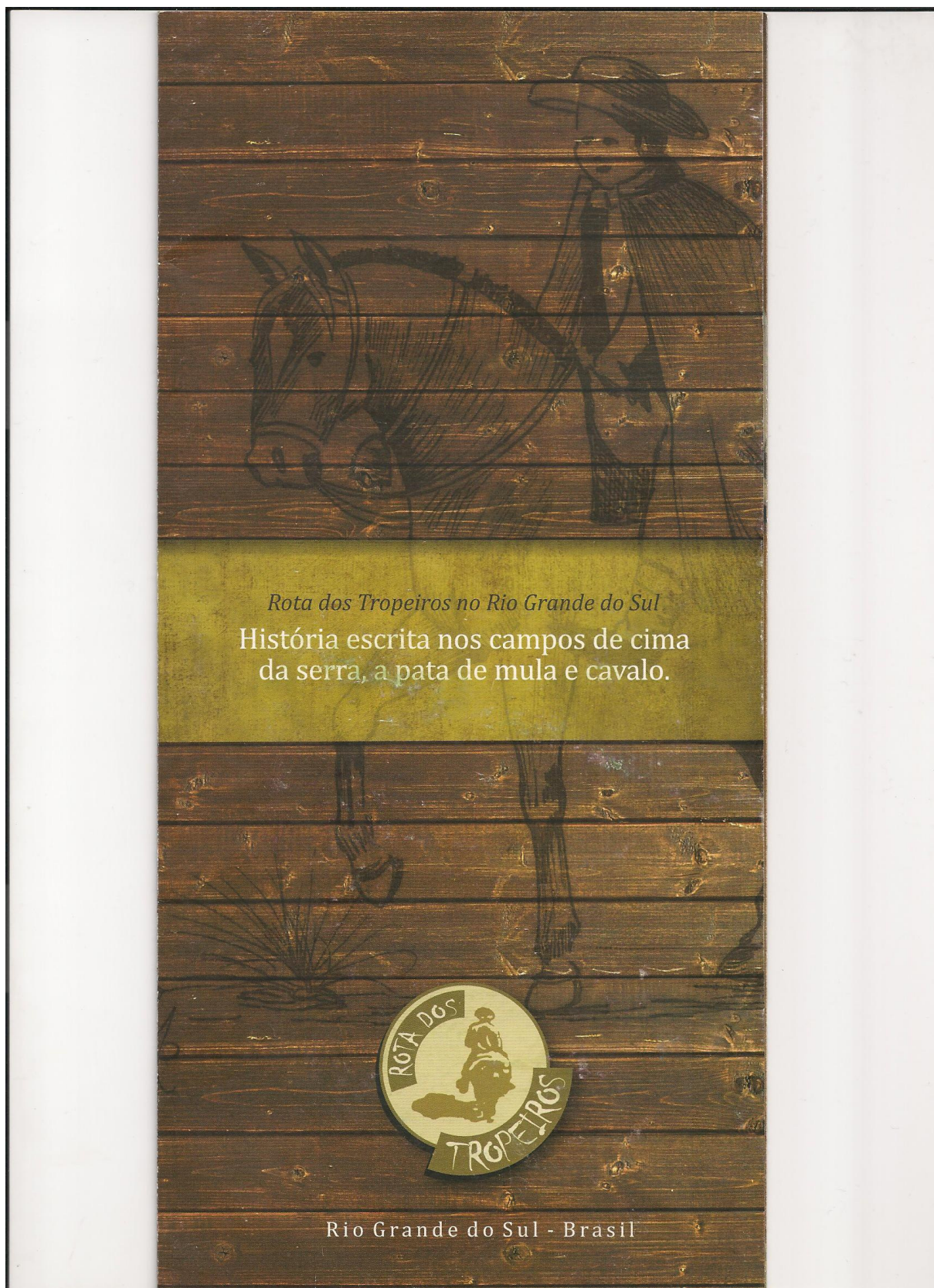


Figura 24 – Folder da Rota dos Tropeiros
Fonte: Folder de divulgação dos Parques



Figura 25 – Folder Maria Fumaça
Fonte: Folder de divulgação dos Parques